

OTHÍLIO MÁGELA NETO



Construindo a História
de Piracema - Minas Gerais

Prefeitura Municipal de Piracema

P Á T R I A

Maria Cecília Avila Pessoa,
do Estado de Pernambuco)

Queres saber o que é Pátria!
Pátria somos todos nós.
És tu, sou eu.
É tua família e a minha.
O papai, a mamãe, os irmãozinhos.
São os nossos parentes e amigos.

Tu olhas:
Este céu azul, lá em cima,
A terra boa em que pisamos,
O rio, a cachoeira... nossas matas,
A flor... os animais... o inseto,
Os pássaros que voam no céu...
O sol brilhante, lindas estrelas,
Nosso brando luar...

Tu conheces:
Nosso homem que trabalha,
O sertanejo rude e honesto,
Os que governam, os que dirigem,
Os que ensinam, os que estudam...

Tu falas:
A mesma língua que todos falamos,
Que nos une de Norte a Sul...

Tu sentes:
O mesmo amor por todas as coisas,
Porque tudo isso é nossa Pátria,
Nosso BRASIL
E porque tu és CRIANÇA BRASILEIRA!

Biblioteca Pública Municipal
Hélio Antônio de Oliveira
“TREULA”
Piracema - Minas Gerais

Biblioteca Pública Municipal
Hélio Antônio de Oliveira
"TREULA"
Piracema - Minas Gerais

ÍNDICE

Apresentação	7
1	
Piracema, nos tempos do Rio do Peixe, de 1768 a 1893	11
2	
Piracema, nos tempos do Rio do Peixe, de 1894 a 1953	23
3	
A criação do município de Piracema, em 1953	29
4	
Vultos ilustres de Piracema	35
5	
Coletâneas	59
6	
Fotos que contam a história de Piracema	77
Conclusão	100

Ao Povo de Piracema,

A publicação do livro "CONSTRUINDO A HISTÓRIA DE PIRACEMA – MINAS GERAIS", de autoria do nosso ilustre conterrâneo, Professor Othílio Magela Neto, é a realização de um sonho de entregar ao povo do nosso Município a História de nossa cidade, desde os seus primórdios, em 1768, até os dias de hoje.

Um sábio da antiguidade, Cícero, já dizia que "A História é a Mestra da Vida" e nós acreditamos que esta afirmativa seja verdadeira.

Que saibamos aproveitar as lições de vida deixadas por nossos antepassados, aproveitando os bons exemplos deixados e corrigindo os erros porventura encontrados em sua conduta.

Que a presente obra alcance seu objetivo de aumentar o amor à nossa terra natal, principalmente nos jovens de nossa terra, que serão os responsáveis, no futuro, pelo bem-estar de nossa gente e pelo desenvolvimento de nosso município.

Concluindo, consideramos um grande investimento da Prefeitura Municipal de Piracema a publicação da presente obra, porque sabemos, como disse V. Cousin: "A história é a pedra de toque que desgasta o erro e faz brilhar a verdade".

JOSÉ TARCÍSIO LARA
Prefeito Municipal

Reportagem Fotográfica:
Gabriel Ribeiro Franciscani
Execução Gráfica – Editora Littera Maciel -
Contagem – MG

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho é dar início ao levantamento da História de Piracema.

Como filho da terra, nascido em 1942, quando Piracema era distrito de Passa Tempo, mesmo residindo em Belo Horizonte, o autor guarda em seu coração o imperativo do grande poeta Olavo Bilac: "Ama, com fé e orgulho, a terra em que nascestes".

A idéia de se escrever a História de Piracema nasceu, precisamente, no dia 18 de abril de 1992, no Sábado Santo, numa visita que fiz ao estimado Sr. Onofre Pinto Lara, o Sr. Dico da Farmácia, quando, emocionadíssimo, abraçou-me fortemente e fez-me prometer-lhe que eu assumiria o empreendimento de escrever a História de Piracema.

O presente trabalho pretende ser apenas o início da construção da História, observe-se que a analogia da construção adapta-se perfeitamente ao objetivo de nosso modesto trabalho, pois a História de uma cidade é construída por todos os seus filhos que nela nasceram e por todos que a adotaram vindos de outros lugares.

"Construindo a História de Piracema" pretende ser uma obra inacabada, tal qual uma sinfonia inacabada, pois a conclusão da mesma dependerá de toda Comunidade Piracemense, pois obedecemos o propósito do velho Horácio, quando disse: "Scribitur ad narrandum, non ad probandum".

Dedico este modesto trabalho à minha esposa Míriam, aos meus queridos filhos Gustavo Antonio, Giovanna, Cristiano e Maria Cláudia e a todos os piracemenses de ontem, de hoje, de amanhã.

Meus sinceros agradecimentos:

- Aos meus pais, pela vida e exemplo;
- Aos Padres do SS.CC., pela educação;
- Aos meus irmãos, pela amizade e apoio;
- À DEUS, por tudo.

O Autor

BRASIL

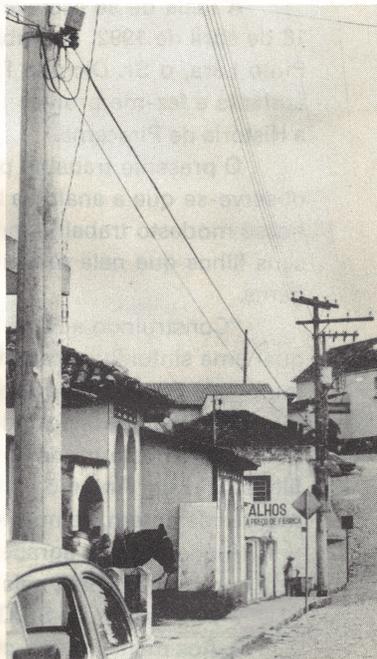
(Olavo Bilac)

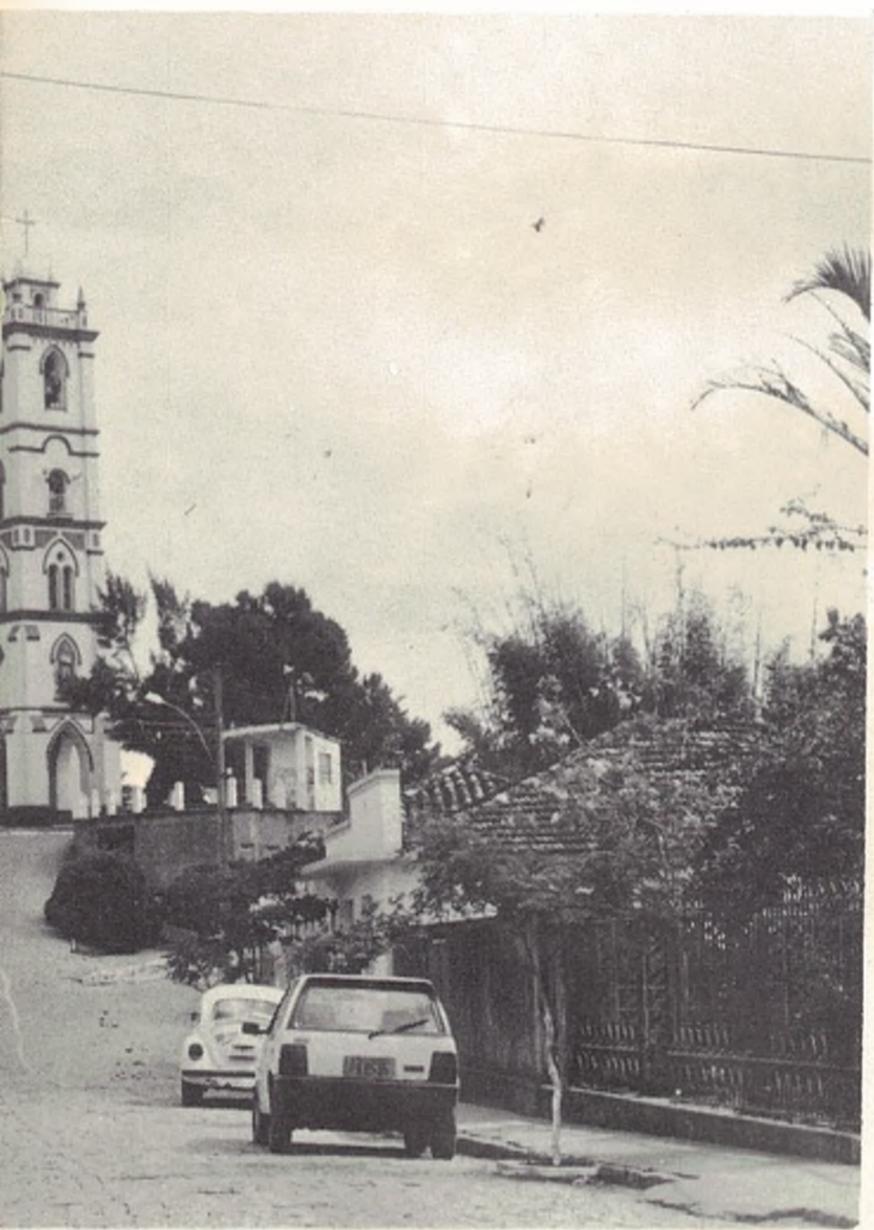
Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta;
A Natureza, aqui perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.

Vê que vida há no chão! Vê que vida há nos ninhos
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra, jamais negou, a quem trabalha,
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...
Quem com seu amor a fecunda e umidece,
Vê pago o esforço, e é feliz e enriquece!

Criança! não verás nenhum país como este!
Imita, na grandeza, a terra em que nasceste!





1

PIRACEMA, NOS TEMPOS DO RIO DO PEIXE, DE 1.768 a 1.893

Sabemos que a Província de Minas Gerais, em 06 de abril de 1.714, foi dividida em três comarcas, sendo a terceira a do Rio das Mortes (São João del Rei), a qual pertenciam as terras do Rio do Peixe. As outras eram a de Vila Rica e Rio das Velhas (Sabará).

O início da povoação do Rio do Peixe, por dados mais aproximados, sabe-se que foi em meados do ano de 1.768, tendo sido um curato da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, de Congonhas do Campo.

Pela Resolução da Assembléia Geral, em 14 de julho de 1.832, a Capela do Rio do Peixe, cujo orago é Nossa Senhora das Necessidades, foi declarada subordinada à Matriz de Nossa Senhora do Bonfim, hoje cidade.

Finalmente, pela Lei Provincial nº 714, de 12 de maio de 1.855 (art. 1º – § 3º, a Capela do Rio do Peixe foi elevada à categoria de Freguesia.

A História do Distrito do Rio do Peixe, quando pertencente ao Município de Entre Rios, referente ao período de 1.768 a 1.893, foi relatada, pormenorizada, num "Questionário – Informações solicitadas a distintos cidadãos para a confecção de um trabalho sobre o Estado de Minas Gerais". O documento original, com respostas manuscritas, encontra-se arquivado no Arquivo Público Mineiro, à Rua Aimorés, nº 1.450, em Belo Horizonte-MG. Quem terá sido o responsável pelo preenchimento deste Questionário?

Para construirmos a História de Piracema, transcrever este Questionário, integralmente e "ipsis litteris", torna-se um imperativo do momento presente, quando pretendemos construir a História de Piracema, com objetividade e fidelidade, não apenas para os piracemenses de hoje, mas também para os de amanhã.

A seguir, o Questionário de 1.893, referente ao Distrito do Rio do Peixe, então pertencente ao Município de Entre Rios.

QUESTIONÁRIO

Informações solicitadas a distintos cidadãos

1. *Qual a situação e aspecto physico dessa localidade? Com que districto (desse ou de outro município) esse districto confina? A localidade é sede de freguezia ou a que freguezia pertence? De que bispado faz parte? Há no território do districto alguma curiosidade natural? Qual e onde?*

01) – A localidade Arraial do Rio do Peixe, collocado no alto de um morro, dista bastante das fontes de água potável, estende-se por uma collina de modo a igreja ficar no cume. Mais longe é circulado por um córrego, o Córrego de S. João e um riacho – o Rio do Peixe.

O Districto do Rio do Peixe confina-se: – Ao norte com os Districtos da Conquista Sta. Cruz d'Águas Claras e parte da Piedade, Município de Bonfim; ao sul com Passatempo e Japão – Município de Oliveira; a Oeste Japão e Conquista, já ditos e, a leste, com Piedade, já dito e Capella Nova, Município d'Entre-Rios. A localidade é sede de Freguezia e do Bispado de Mariana

Há uma caxoeira no Rio Pará, na Povoação das Dornellas. A água cae sobre pedras na altura de dez a quinze metros e o ruído que a água produz é ouvido de trez a quatro légoas de distância. Quando se ouve o ruido da Caxoeira é na crença popular – signal de chuvas, o que não admira visto como a Caxoeira fica ao sul do Districto e é mais percebido o murmúrio das águas, quando o vento sopra de sul para o norte, e é então a direção das correntes aéreas que deve ser o factor determinante das chuvas.

2. *Qual o número das casas situadas dentro da povoação? Em quantas ruas e praças se divide? Ha edificios publicos? Qual o seu destino e valor? Quaes as igrejas da localidade, sua importancia e estado em que se achão? Em quanto pode ser estimada a população desse districto e do município? Quantos eleitores se achão qualificados? Ha alguma tradição sobre as origens da povoação? Quando foi esta começada? Já se deu ahi algum facto importante, digno de registro historico? Em que data? – dia, mez e anno.*

02) – Dentro da Povoação há de cento e trinta a cento e cinquenta casas, desde casebres até as melhores casas, que são regulares. As ruas que são mal alinhadas são em número de 4; que tomão instrictamente o nome de algum morador. Há dous largos pequenos o dos Passos e do Rozário.

Não há edificios públicos – há uma casa pertencente à Igreja.

Nas trez igrejas – a Matriz de tamanho regular – há pouco retocada e obra bem importante – Uma igreja do Passo e uma da Snr^ª do Rozário em más condições de conservação, decadentes. Na última estatística a população foi

de 3.610 pessoas (hoje 4.000 mais ou menos) homens 1.836, mulheres 1.774 – sabem ler 481 pessoas.

Do município não posso precisar.

Na última qualificação foram verificados eleitores 338 cidadãos.

Conta-se que a Igreja-Matriz fora collocada em logar tão péssimo – alto – por um Fazendeiro Anastácio de Tal ter dado para sua construção cem oitavas (120 \$ 000) para que a avistasse de sua fazenda – duas legoas de distância.

Por dados mais aproximados sabe-se que fora começada a povoação em 1.768.

Rio do Peixe foi um curato da freguezia de N.S. da Conceição, de Congonhas do Campo. Pela resolução da assembléia geral de 14 de julho de 1.832 foi a Capella do Rio do Peixe, cujo orago é N.S. das Necessidades, declarada filial da Matriz de N.S. do Bonfim, hoje cidade. Finalmente pela lei provincial nº 714, de 12 de maio de 1.855, art. 1º § 3º foi elevado Cathegoria de freguesia.

3. Corre algum rio no districto? A que distancia dessa localidade? Onde nasce? Que tributarios recebe? Qual a extensão de seu curso? E navegavel e navegado? Por que meios? É abundante em peixes? As povoações e fazendas do districto são bem abastecidas de agua para todas as necessidades domesticas, da criação e da lavoura? Há pontes ou chafarizes publicos?

03) – Corre no Districto ou melhor formando em parte a divisa deste com os Districtos do Passatempo e Japão, o Rio Pará. Passa a nove kilometros do Arraial. Nasce no Districto da Capella-Nova, é formado pela reunião de Diversos ribeirões. Recebe no Rio do Peixe – além de pequenos córregos, o Rio do Peixe, que, por sua vez, é formado dos riachos – Córrego Ribeirão de Souza e Córrego de S. João.

O Rio do Peixe banha parte da povoação do mesmo nome.

Até o Rio do Peixe tem 12 legoas de extensão.

Não é navegável por ter a Caxoeira dos Dornellas, tem pouca profundidade. Pouco abundante em peixes.

Em geral as fazendas e povoações são bem abundantes de água – para todos os uzos.

Há uma ponte pública sobre o Rio do Peixe, rescentemente construída.

Há falta de chafarizes.

4. Quaes as serras e morros principaes do districto? São isoladas, ou prendem-se a alguma cadêa de montanhas?

04) – O terreno do Districto é mui accidentado, porém tem poucos morros altos. O mais alto é o morro das Antas, depois o do Cipó, morro da Lage, estes

morros são elevações da mesma serra que segue para Conquista – e município de Bonfim separando as águas do Rio do Peixe – do Rio Conquista e Sesmaria. Começa outra serra do outro lado do Rio do Peixe – que segue pelo lado do Passatempo até Capella Nova do Desterro de Entre-Rios, volta pela divisa do Rio do Peixe com Piedade das Geraes e Sta. Cruz das Águas Claras, ficando o Districto do Rio do Peixe n'uma espécie de Bacia, destas suas partes ramificações com diversos morros, alguns bem altos. Estas serras são isoladas, não fazem parte da cadeira de montanhas. Na Fazenda da Peroba há um morro talvez medindo 1.000 metros de altura.

5. Qual o clima da localidade? Têm ahi grassado epidemias? Ha molestias endemicas, e a que causas são ellas atribuidas? A população é regularmente vaccinada e revaccinada? O districto foi em algum tempo flagellado por secca ou inundaçãõ? Já houve ahi algum tremor de terra? São frequentes e muito fortes as geadas? A que extremos verificados de temperatura têm chegado ahi o frio e o calor?

05) – O clima da localidade é temperado e agradável e secco. Grassou uma epidemia forte, influenza há 3 annos, produzindo muitas mortes. Tem grassado também typhosas exantemáticas e abdominais. Febres palustres mais raro algum tempo do que hoje.

Não há moléstias endêmicas. Por mais esforço que se emprega a população é muito rebelde às vaccinações e revaccinações, é mesmo quasi impracticável salvo excepções.

Secca de 30 dias tem havido, bem como inundações relativamente poucas.

Não houve tremor de terra. As geadas são fortes em alguns annos.

Tem-se observado 5 grãos abaixo de zero nos mezes de Julho, Maio e Agosto.

O calor mais intenso que já observei na sombra foi de 37 grãos.

6. Quaes as riquezas naturaes do districto mais consideraveis e de mais fácil exploraçãõ? Têm havido trabalhos e estudos para seu aproveitamento? Individuos ou emprezas a isso se tem dedicado? Com que resultados?

06) Consta que nas margens do Rio S. João há ouro, porém nunca foi explorado. Há além de outros logares, na Povoação da Paciência ferro em abundância. Em tempo mais remoto houve uma fábrica de um particular que explorou esse mineral produzindo ferro de boa qualidade e com grande resultado – esse proprietário chamava-se – Capitão Marcelino Pereira de Mattos.

7. Em que proporçãõ, approximadamente, se achãõ ahi as terras – campos serrados, capoeiras e mattos? – Ha florestas virgem? em que quantidade? Qual o valor actual medio, por alqueires, das diversas qualidades de terras? Estes preços são superiores aos de sete annos atraz e tendem a augmentar? A que generos de cultura se prestãõ melhor as terras? Quaes as madeiras mais estimadas ahi existentes, seus nomes e usos?

- 07) Pode-se dizer, em geral, que as terras deste Districto são de matta; há apenas alguns retalhos de campo natural, talvez este não passe de 200 alqueires, em pequenos pedaços. Em compensação a maior parte das terras estão preparadas em patos; ou melhor – divididas em 5 partes – 2 estão em pasto, 2 em capoeiras e 1 (se tanto) em mato virgem.
- As capoeiras valor médio é de 100 \$ 000 o alqueire, em pasto topado 150 \$ 000, em mato virgem, de boa qualidade 200 \$ 000.
- Há douz annos para traz os preços erão pela metade e cada dia augmenta de valor.
- Regra geral as terras se prestão a todo genero de culturas; o café sendo escolhido terrenos exemptos de geada, dá perfeitamente canna, fumo, milho, feijão, arroz e outros cereaes, batata, mandioca, mamona, etc. etc. etc.
- Em consequência da escassez das mattas virgens as madeiras são difficeis – se encontrão – perobas, folha larga ou pereira, jacarandás, cedros, bannana Gonçalo, massanraduba, vinhático, bálsamo (ales vermelho raro), ipê, madeiras excellentes, empregadas para qualquer construcção em taboado ou engradamento, a bannana e massaranduba rezistem a humidade do solo e do temporal.
- Além d'essas madeiras ditas – brancas para o interior dos prédios – caxeta-pindahyba – carvão etc..

8. Quaes os ramos principaes da lavoura? Quaes os instrumentos e processos usados no tamanho das terras? Estão iniciados ou projectão-se alguns melhoramentos agricolas? Para onde é feita a exportação dos generos não consumidos na localidade? Existe e desenvolve-se o plantio da uva, do algodão, do café, do fumo e da canna? Augmenta o cultivo dos generos alimenticios ou diminue e encarece o seu valor? Nesta hypothe-se, quaes as causas? Há no districto trabalhadores agricolas estrangeiros? A que lavoura se dedicação? Em que condições se ajustão? A que nacionalidade pertencem? Têm aptidões para o serviço e com elles estão satisfeitos os lavradores? Tem havido emigração de habitantes do districto, para outro Estado ou outros municipios para fundarem novas fazendas ou se ajustarem como trabalhadores ruraes? Em que algarismo pode ser avaliada essa emigração nos ultimos 7 annos? Quaes as causas conhecidas do facto? Continua a tendencia emigratória, e é ella provocada por agentes de outros municipios ou de outro Estado? Qual a media ordinaria do salario dos trabalhadores agricolas?

- 08) – Actualemente começa-se a plantar o cafe – porém os ramos principaes são: milho, canna, feijão, mandioca, batata doce e arroz, algodão.
- O trigo é raramente cultivado, porém, parece dar-se bem o arroz de algum tempo a esta parte tem negado, apesar de terrenos próprios. Hoje se emprega em grande escala o arado e com magnífico resultado, mormente adubando o terreno. Já se emprega algumas enxadas mecânicas, e grades, a isto tem sido forçados os lavradores pela carência dos braços. Os gêneros

se exportam num ponto da E. de Ferro Central, estação de Lafayete, que dista mais próximo 15 legoas – para o Rio de Janeiro, Ouro Preto, São João del Rei, etc.

Não se tem plantado uva e inicia-se o plantio do café, da canna e do fumo que existem é com treis menos do que anteriormente.

O algodão dá-se perfeitamente e cultivam bastante, é empregado mesmo no município para o fabrico de calças e outros tecidos e algum se exporta. Tem diminuido consideravelmente o cultivo dos gêneros alimentícios, cujos preços tem duplicado e triplicado. A causa é a falta de braços para a lavoura, sendo enorme a difficuldade de tocar a lavoura. Além de não ter entrado trabalhadores estrangeiros para o districto os nacionaes emigrão constantemente quer para a zona cafeeira do mesmo estado quer para outros estados, como o de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Comumente vão como trabalhadores ruraes, com um delles como patrão; alguns tornão até de meia, etc.

A causa conhecida é a promessa de melhor salário, promessa na realidade, essa gente parece ser iludida em sua boa fé, – negociantes avidos de interesse vendem a esses trabalhadores por qualquer preço e os obriga a ajustarem com um capataz que os leva e não assegura a cobrança.

A corrente emigratória pôde ser avaliada de 400 a 500 trabalhadores que se faz todos os annos sendo levada quasi sempre por agentes do Districto uma ou outra vez por patrões de outros municípios. Não podendo e não devendo tolher a liberdade do cidadão é em todo caso desvantajosa essa emigração, para o Districto, porque as condições climatéricas e geológicas permittiam abundância de colheitas; para os emigrados porque é verídico que em nada melhoram a sorte, liquidadas as despezas de transporte etc. nada lhes ficam quando voltão, e não se empregam, (salvo excepções no trabalho da lavoura).

A média ordinária do salário, dando-se alimento, é de 1\$000 durante o anno e no tempo de maior aperto nas capinas de 1.500 a 2.000.

O que é excessivamente irregular é a hora do trabalho, começão de 8 às 9 horas o serviço para deixar às 5 pouco mais ou menos.

9. Quaes as especies principaes da criação do districto? É avultado o numero de animaes e promete augmentar? Ha algum melhoramento das raças pelo crusamento e introdução de bons reproductores? Para onde se faz a exportação do gado – vaccum, lanigero ou suino? Qual a média do respectivo valor, actual e nos ultimos 7 annos? Quaes os pastos – naturaes e artificiaes – mais communs no districto e quaes os preferidos para a engorda do gado?

09) – A principal especie de criação do Districto é o gado vaccum, algum suino, pouco cavalari e lanigero. O número de gado vaccum é avultado e tem se augmentado consideravelmente de 7 annos para cá, continuando a augmentar. O gado é de excellente qualidade – tem-se crusado a raça primitiva de (ilegível) mestiço (de china e acaracú) com touros zebús, que dá bellos

typos, vaccas leiteiras e ultimamente a cruzação predilecta é com touros holandezes e inglezes que com vaccas tourinas dá excellente gado de leite e de carne. Há também alguns suínos. Tanto o gado vaccum com o seu producto, como suino (toucinho) se exporta quer para as principaes cidades do Estado, como para a Capital Federal – e queijos em grande quantidade para S. Paulo. Como ficou dito os pastos são geralmente cultivados são de gordura de capim manso e alguns de jaraguara e diversas outras espécies de capim sendo (ilegível) e jaraguara melhor e mais nutritivo de todas as espécies.

10. *Ha no districto fabricas – de fiação, tecidos, assucar, queijos, manteiga, productos ceramicos, massas alimenticias, cortumes, ou de outra qualquer industria, – e qual a importancia dellas? Si ha fabrica de vinho – qual a quantidade, qualidade e preço dos productos, quaes as especies de uva cultivadas, e para onde é o vinho exportado?*

10) – A excepção de alguns engenhos de assucar em grande número, mas hoje pela maior parte além das fábricas de queijos, e essas em quantidade bastante avultada não existem outras fábricas. Com a linha de machinas de outros Districtos preparam a mão muitos tescidos é a principal occupação do sexo feminino da classe proletária. Há alguns creadores de abelhas que preparam vellas e cera, porém, em pequena escala. Há, entretanto, proporções vantajosas para fábrica de tecidos, e outras.

11. *Quaes os ramos principaes e valor anual da exportação do districto e do municipio? É activo o movimento mercantil? Em que proporção estão os negociantes brazileiros para com os estrangeiros? E entre estes quaes os em maior numero? Ha officinas de artes e officios? Nellas recebem ensino os meninos pobres? Em que condições?*

11) – Exportão, em ordem de importância crescente – gado, queijos, toucinho, feijão, algodão, milho, polvilho, gallinhas, etc.

A exportação do Districto deve ser mais ou menos de 80.000 \$ 000 entre os diversos productos.

É regular o movimento mercantil. Actualmente é igual o elemento nacional e estrangeiro no commercio, dos estrangeiros, a excepção de um que é francez, são todos os outros italianos.

Há algumas officinas de carpinteiro, ferreiro e sapateiros e seleiros; acceitão aprendizes algumas e existem alguns meninos pobres aprehendendo em fábricas de outros districtos.

12. *Qual a distancia da localidade para as sedes dos outros districtos do municipio? Os caminhos são bons? Ha necessidade de pontes sobre algum rio? Qual o custo provavel da obra? A que povoação interessa ella?*

typos, vaccas leiteiras e ultimamente a cruzação predilecta é com touros holandezes e inglezes que com vaccas tourinas dá excellente gado de leite e de carne. Há também alguns suinos. Tanto o gado vaccum com o seu producto, como suino (toucinho) se exporta quer para as principaes cidades do Estado, como para a Capital Federal – e queijos em grande quantidade para S. Paulo. Como ficou dito os pastos são geralmente cultivados são de gordura de capim manso e alguns de jaraguara e diversas outras espécies de capim sendo (ilegível) e jaraguara melhor e mais nutritivo de todas as espécies.

10. *Ha no districto fabricas – de fiação, tecidos, assucar, queijos, manteiga, productos ceramicos, massas alimenticias, cortumes, ou de outra qualquer industria, – e qual a importancia dellas? Si ha fabrica de vinho – qual a quantidade, qualidade e preço dos productos, quaes as especies de uva cultivadas, e para onde é o vinho exportado?*

10) – A excepção de alguns engenhos de assucar em grande número, mas hoje pela maior parte além das fábricas de queijos, e essas em quantidade bastante avultada não existem outras fábricas. Com a linha de machinas de outros Districtos preparam a mão muitos tescidos é a principal occupação do sexo feminino da classe proletária. Há alguns creadores de abelhas que preparam vellas e cera, porém, em pequena escala. Há, entretanto, proporções vantajosas para fábrica de tecidos, e outras.

11. *Quaes os ramos principaes e valor anual da exportação do districto e do municipio? É activo o movimento mercantil? Em que proporção estão os negociantes brasileiros para com os estrangeiros? E entre estes quaes os em maior numero? Ha officinas de artes e officios? Nellas recebem ensino os meninos pobres? Em que condições?*

11) – Exportão, em ordem de importância crescente – gado, queijos, toucinho, feijão, algodão, milho, polvilho, gallinhas, etc.
A exportação do Districto deve ser mais ou menos de 80,000 \$ 000 entre os diversos productos.
É regular o movimento mercantil. Actualmente é igual o elemento naccional e estrangeiro no commércio, dos estrangeiros, a excepção de um que é francez, são todos os outros italianos.
Há algumas officinas de carpinteiro, ferreiro e sapateiros e seleiros; acceitão aprendizas algumas e existem alguns meninos pobres apreendendo em fábricas de outros districtos.

12. *Qual a distancia da localidade para as sedes dos outros districtos do municipio? Os caminhos são bons? Ha necessidade de pontes sobre algum rio? Qual o custo provavel da obra? A que povoação interessa ella?*

12) – O Districto pertence a Município de Entre-Rios que compõe-se, além deste, dos Districtos de Suassuhy da Capella Nova do Desterro de Entre-Rios e do da sede, Serra do Camapuam. Dista este Districto – 1h e 1/2 legoas e 12 da Serra de Camapuam de Suassuhy; 10 legoas de Entre-Rios e 5 da Capella Nova do Desterro de Entre-Rios. Os caminhos, em geral são ruins. Há pouco foi construída uma ponte no Rio do Peixe, às expensas do governo. Há grande necessidade de uma boa estrada para Entre-Rios onde há algumas pontes pequenas.

13. *Que escolas, ou collegios publicos e particulares ha na localidade? Qual a população escolar mais ou menos e a frequencia média de alumnos e alumnas n'aquelas escolas? Os alumnos pobres tem livros e utensilios escolares? Ha aula primaria nocturna para adultos, ensino musical ou de outras artes, bibliotheca publica ou gabinete de leitura? São vastas, claras e aceiadas as casas das escolas publicas? São estas só estadaes ou tambem municipaes?*

13) – Há no arraial 2 escolas públicas, uma para o sexo masculino e outra para o feminino e outra escola na povoação dos Caetanos do mesmo Districto, além de professores particulares em algumas fazendas. Matriculados na escola do sexo masculino do Arraial 37 alumnos, cuja frequência média é de 15 alumnos, do feminino é de 45 matriculadas, cuja média é de 26 alumnas. A escola dos Caetanos é de 10 e frequência do dia é de 7, porém a escola foi fundada há pouco. Já foi reclamado livros para alumnos pobres, sem ser atendido. Não há prédios para escola nem estadaes nem municipaes. São particulares e sem nenhum preceito de higiene construído a escola dos Caetanos funciona num prédio municipal mas sem nenhuma comodidade.

14. *Ha cadeia ou casa de prisão na localidade? Em que estado? Que numero de presos contém e comporta?*

14 – Não há cadeia, servem, quando há necessidade, de alguma casa particular. É uma das precizões do logar.

15. *Ha theatro? Pharmacia? Praça de mercado? Cemiterio publico? Forum? Hospital de caridade, ou alguma outra instituição de beneficencia, litteraria, artistica, industrial, ou, sob qualquer aspecto, de utilidade geral? Em que estado se achão esses estabelecimentos e de que recursos dispõem? Há sacerdotes, medicos, advogados e pharmaceuticos?*

15 – Há uma casa de theatro, para amadores.

Actualmente está feichada a pharmácia, que era excellente, em consequência de ter morido o pharmaceutico.

Não há cemitério, fazendo-se os enterramentos no adro da Matriz, com grande prejuizo para a população. Há necessidade absoluta de cemitério.

Há padre provizionado para este lugar.

Há um médico.

16. *A quanto montão a receita e a despeza do orçamento municipal? E do districtal? O patrimonio da municipalides e o desse districto do que se compõe? Na despeza da n municipalidade do conselho districtal qual a parte representada pelos vencimentos dos empregados? E subsidiado o agente executivo? com que somma? Ha illuminação publica local? O mercado é bem abastecido de generos alimenticios? Qual a procedência delles? Quaes os preços medios porque são actualmente vendidos?*

16) – A receita de 1893 importa em 20.000 \$ 000 e despesas em igual quantia. A receita districtal em 2.000 \$ 000 e despesas em 3.000 \$ 000. Não há patrimônio municipal nem districtal. Na despeza municipal, os empregados ganham 2.700 \$ 000, e na districtal – o ordenado do empregado é de 270 \$ 000 mensais. O agente executivo é de salário de 1.200 \$ 000.

Não há illuminação pública. Os gêneros alimentícios são produzidos pelo Districto, alguns entrão de outros logares. Estão caros milho: 5.000 o alqueire, feijão 10 \$ 000, toucinho 1.700 a arroba, assucar de sacco a 12 \$ 000, carne 10 \$ 000 a arroba, queijo 12 \$ 000 dúzia, arroz, farinha de trigo estão vindo do Rio e estão sujeitos aos preços delles.

A receita de 1894 foi de 14:526.000.

17. *Ha na localidade alguma typographia? Desde quando? Que periodico edicta e a data de seu apparecimento? Quaes os seus proprietarios e redactores? Quando appareceu ahi o primeiro periodico local? Qual o seu titulo, quem o fundou e redigio? Desde então até agora – quaes os periodicos publicados – seus titulos e nomes dos redatores e fundadores e, – ao menos approximadamente, o tempo de duração?*

17) – Há uma typographia, desde janeiro de 1892, que publicava o jornal "INDAGADOR", apparecido em janeiro 1, de 92, – era propriedade de uma Companhia e tinha como redactor Albert Keésen, que falleceu, há pouco, deixando o jornal de sair ou de ser publicado.

Este o primeiro jornal publicado no município de Entre-Rios.

18. *Há no districto algum povoado, ainda que simples lugarejo? Qual? A que distancia fica elle da sede? Quantas casas e que população poderá ter? Ha nelle egreja, cemiterio, escolas? Em que condições de vida se achão os habitantes desse povoado, quanto a instrucção, commercio, lavoura, industria, etc.?*

18) – Há diversos povoados sendo os principaes – Joaquim Ruiz, com 36 casas mais ou menos, a 1 legoa da sede. Prego e Souza, 40 casas mais ou menos – Morro Guimarães 20 e tantas casas – Peroba, tem escola particular, 15 casas – Manga Larga – Caetanos, Paciência e Calanha quasi que somando um só povoado com cento e tantas casas a duzentas – Nos Caetanos tem uma

escola pública – Sobrado e Castro, meia legoa do arraial (e Caetano 2 legoas) – Dornellas e Caxoeira, com umas 30 casas – 1 legoa e meia – Engenho 1/2 legoa, – Sampaio, 1 legoa e Quilombo, 1 e 1/2 legoa – ilegível), etc. como foi dito em geral.

19. Quaes as necessidades e reclamos publicos mais importantes e justificados desse districto, e do municipio em geral? Quaes os elementos principaes existentes para o desenvolvimento da prosperidade local?

19) – No Districto não há água potável dentro da localidade.

Não tem cemitério e nem estrada, em boas condições, para a séde, não há prédios para escolas.

O Município é de absoluta necessidade uma estrada de ferro para conduzir os productos de fertilíssimo solo.

Calçamentos de ruas e logradouro público e preenchimento das faltas existentes, já dito neste livro.

20. Entre os filhos dessa localidade, já fallecidos, não se podem citar alguns que realmente se distinguissem por actos de notavel benemerencia, ou por talento, virtudes e serviços à causa publica? Quaes são elles? Em que data (dia, mez, anno) e onde nascerão e morrerão? Que profissões ou cargos exercerão? Quaes os factos mais salientes de sua vida? E com relação as pessoas vivas – não ha entre ellas algumas dignas de menção por extraordinarios serviços ou beneficios a localidade?

N. B.

Reproduz-se adiante este QUESTIONARIO, em secções separadas, para facilitar as respostas. Pede-se que sejam estas breves, claras e precisas quanto possível, e que, quando for insufficiente o espaço deixado para as informações desejadas, se ajunte a elle o papel necessario para conte-las todas.

Antecipa-se agradecimentos pelo favor das informações pedidas, que valerão também como um bom serviço de interesse geral para o Estado de Minas e que pode igualmente ser util a cada uma das localidade mineiras.

Consideramos a transcrição do questionário de 1893, cujo original, em estado de decomposição no Arquivo Público Mineiro, não só como uma volta às raízes de Piracema, o que é indispensável para a construção da História de Piracema, mas principalmente como algo indispensável para se entender a Piracema de hoje, com vistas no futuro da mesma no contexto nacional e internacional.

Com os dados extraídos da resposta nº 11 do Questionário: **“É regular o movimento mercantil. Actualmente é igual o elemento nacional e estrangeiro no comércio, dos estrangeiros, a exceção de um que é francês, são todos os outros italianos”**, pesquisamos o assunto e chegamos a uma conclusão interessante que explica a origem da família dos “Greco” não só em Piracema, mas em outros pontos do Estado de Minas Gerais.

Os únicos imigrantes europeus que vieram para o Rio dos Peixes, na segunda metade do século XIX, foi o francês Albert Berthal Keesen, falecido em 1893 e um casal de italianos, Antônio Greco e sua esposa Catarina Criscolo Greco, bem como Vitor Greco, irmão de Antonio Greco. Esses três italianos, vindos de Nápoles, estabeleceram-se, como comerciantes no antigo Distrito do Rio do Peixe, em 1885, sendo que Vitor Greco, em 1.902, mudou-se para Belo Horizonte, fixando sua residência na Rua Campos Sales, nº 540, hoje Bairro Nova Suíça, naquela época, numa chácara, onde cuidava da criação de gado.

Quanto ao casal Antônio Greco e Catarina Criscolo Greco registramos o fato de terem tido 7 filhos, a saber:

- José Greco, conhecido como Juca Greco, comerciante em Piracema.
- Sebastião Greco - Dentista prático em Piracema.
- Nesta Greco que, casada com Tambasco, em 1935, mudou-se para Nápoles, na Itália.
- Attilio Greco, comerciante que, em São João del Rei, casou-se com Dária Christofano Greco, que morava em Gênova, na Itália e foi residir após seu casamento, em Brumadinho - MG.
- Tereza Greco que, após seu casamento, mudou-se para Belo Horizonte.
- Letícia Greco que, após seu casamento com Joaquim de Lelis, mudou-se para Belo Horizonte.
- Alfredo Greco, fazendeiro em Piracema.

Convém ressaltar que dos sete filhos do casal Antônio Greco e Catarina Criscolo Greco somente Letícia Greco está viva.



Após concluirmos a transcrição do Questionário de 1.893, referente ao período de 1.768 a 1.893, anterior, portanto, à proclamação da República, percebemos um completo silêncio quanto ao movimento de insurreição de Vila Rica, a Inconfidência Mineira, que culminou com a condenação de Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier), em 1.792, à morte na forca.

Há indícios de que o Distrito do Rio do Peixe, então pertencente ao Município de Entre Rios e à Diocese de Mariana, principalmente por sua proximidade geográfica com o centro das decisões políticas da Província de Minas Gerais, Vila Rica, teve participação ativa no movimento da Conjuração Mineira, a Inconfidência Mineira.

Como existe o ditado: "Onde há fumaça, há fogo", concluímos que tal suposição merece um cuidadoso trabalho de pesquisa histórica, principalmente documental, objetivando a verificação dos fatos históricos, fugindo de conjeturas imaginárias, para não cairmos no terreno da fantasia e das lendas. O Prefeito Municipal de Piracema, José Tarcísio Lara, já designou alguém para proceder ao levantamento da hipótese dessa participação do Rio do Peixe na Inconfidência Mineira, tendo esse representante do Senhor Prefeito visitado a cidade de Tiradentes com essa finalidade, mas não conhecemos o resultado desse trabalho.

2

PICACEMA, NOS TEMPOS DO RIO DO PEIXE, DE 1.894 A 1.953

Escrever a História de Piracema, referente ao período de 1.894 a 1.953, torna-se relativamente mais fácil, quando as fontes históricas são mais abundantes e podemos obter informações de pessoas que viveram esse período.

Dois acontecimentos nacionais que mudaram os rumos do nosso querido Brasil, no início desse período, merecem ser lembrados:

1º – A promulgação da Lei nº 3.353, denominada “Lei Áurea”, pela Princesa Isabel, em 13 de maio de 1.888, extinguiu, secamente, num simples artigo, o regime do trabalho escravo, sem indenização e sem qualquer compensação aos proprietários.

2º – A Proclamação da República, em 15 de novembro de 1.889, pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Criou-se, então, um governo provisório, cuja chefia foi entregue ao próprio Marechal Deodoro. Em 19 de novembro era conhecida a nova bandeira nacional. Em 24 de fevereiro de 1.891 promulgava-se a Primeira Constituição Republicana do Brasil, elegendo-se Presidente o Marechal Deodoro da Fonseca. Encontrando forte oposição, o Marechal Deodoro da Fonseca renunciou, em 1.891, sendo substituído pelo Vice-Presidente da República, Marechal Floriano Peixoto, que concluiu o mandato, em 1.894.

Esses dois acontecimentos constituíram-se como um marco do início da Era Republicana no Brasil, sendo que a Abolição da Escravatura abalou profundamente a estrutura da monarquia e foi o fator preponderante da aceleração da implantação do Sistema Republicano no país, já que os fazendeiros que tinham seu rendimento baseado no trabalho escravo deixaram de apoiar o governo de Dom Pedro II. Após a Abolição da Escravatura, no Rio do Peixe, um quilombo foi formado na Fonte das Pedras.

No período de 1.894 a 1.953, o Distrito do Rio do Peixe, no dizer de J.B. de Resende Alves, “continuava sendo um lugar desprovido de recursos, que só tinha estradas de cavaleiros e carros de boi”.

Em 28 de outubro de 1.902, foi inaugurado o telégrafo nacional.

“De 1914 a 1918, durante o governo de Wenceslau Brás, registrou-se a Primeira Guerra Mundial. O Brasil, tendo vários navios torpedeados, declarou guerra à Alemanha, mas nossas tropas não chegaram a participar da luta armada.

O Presidente Washington Luís (1926-1930) foi deposto, em 1930, pouco antes de vencer o seu mandato. Depois de Washington Luís, deveria tomar posse Júlio Prestes, Presidente eleito, junto com o seu Vice-Presidente, Vital Soares. O Brasil atravessava uma grave crise financeira. João Pessoa, Presidente da Paraíba, que se candidatara ao lado de Getúlio Vargas à Vice-Presidência da República, tinha sido assassinado, emocionando a opinião pública. Getúlio Vargas, candidato derrotado à Presidência da República, chefiou a rebelião que ficou conhecida como Revolução de 1930. De 24 de outubro de 1930 a 03 de novembro de 1930, o Governo ficou a cargo de uma junta militar governativa provisória.

Getúlio Vargas foi proclamado Presidente do Governo Provisório, prometendo que seria elaborada uma nova Constituição. Como até 1932 isso não havia sido cumprido, verificou-se uma revolta no Estado de São Paulo, a Revolução Constitucionalista. Derrotada depois de três meses, conseguiu, contudo, que fosse promulgada nova Constituição, em 1934. Esta vigorou até 1937, quando Getúlio Vargas dissolveu o Congresso, aboliu os partidos políticos e promulgou uma Constituição de caráter totalitário, instituindo o Estado Novo.

Durante o período de 1939 a 1945, ocorreu a Segunda Guerra Mundial, que teve a participação do Brasil. Organizaram-se a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e a Força Aérea Brasileira (FAB), que tiveram destacada atuação no conflito.” (1)

O Distrito do Rio do Peixe teve três de seus filhos incorporados à FEB, ANCELMO FERREIRA, FRANCISCO GOMES DE MORAIS, residentes em Piracema e OTAVIANO RODRIGUES DE OLIVEIRA, residente em Belo Horizonte e falecido em 08 de maio de 1992, que homenageamos como HERÓIS DA PÁTRIA.

Mereceria um estudo especial analisar as implicações da instabilidade do país na economia combalida, naquela época, do Distrito do Rio do Peixe, isolado de todo desenvolvimento do país, apesar de relativamente próximo da Capital do Estado, que, desde 12 de dezembro de 1897, fora transferida de Ouro Preto (antiga Vila Rica) para Belo Horizonte.

No tempo em que a paróquia de Piracema pertencia à Diocese de Mariana², a população do Rio do Peixe assistiu à chegada de Dom Silvério Gomes Pimenta, Bispo de Mariana, em uma liteira, para uma visita pastoral, que

(1) – Enciclopédia “Pesquisando e Aprendendo” – 1º Grau, Editora Didática Paulista Ltda., São Paulo, Vol. 2, pp. 24-27.

(2) – A Diocese de Mariana, conforme prova o ilustre Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo Emérito de Mariana, foi criada a 06 de dezembro de 1745, pela Bula “CANDOR LUCIS AETERNAE”, do Papa Bento XIV. In: “Os Dízimos Eclesiásticos do Brasil” – Nos períodos da Colônia e do Império,” de Dom Oscar de Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1964. p. 64.

W

teve uma recepção calorosa por parte de suas ovelhas. Meu pai conta como foi a chegada deste Bispo em Piracema: "Havia terminado a celebração da Missa pelo Padre Manoel Martins Sampaio, Vigário da Paróquia e o povo já se dispersara. Um grupo de rapazes, no adro da Igreja Matriz, percebeu o movimento da comitiva que vinha na estrada nos fundos da Igreja e imediatamente levaram a notícia ao Padre Sampaio, que, não dispondo de alto-falante na Igreja, mandou esparramar a notícia da chegada do famoso Bispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, 1º Bispo Negro da Igreja Católica na América Latina, que foi membro da Academia Brasileira de Letras." (1).

Ainda, nesse período, chegara ao Distrito do Rio do Peixe, o primeiro automóvel, algo inédito para a época, um "Oakland-1929 - Modelo Phaeton", adquirido em Belo Horizonte pelo Padre Sampaio, dirigido por um "Chauffeur" contratado especialmente para fazê-lo transitar "nas estradas de cavaleiros e carros de boi", fazendo o maior sucesso no Arraial do Rio do Peixe, que seria hoje um sucesso de museu. O "Ford bigode" tinha o apelido de "Cansaço Liberal", porque descer as ladeiras do Rio do Peixe era fácil, o difícil era subi-las, daí era comum ter que levá-lo de volta com ajuda de uma junta de bois. Deixando de lado o cômico, o importante é observar que tratava-se do primeiro contato do Rio do Peixe com a modernidade, quando o automóvel ainda era novidade no mundo inteiro, principalmente no Brasil.

Outro acontecimento curioso para a população do Rio do Peixe foi a queda de um avião monomotor, que sofreu um "pane" perto da entrada do Arraial do lado de Itaguara. Meu pai passava no momento, montado a cavalo, quando viu o aparelho desconhecido até então, dando piruetas no ar e soltando como que bolas de fogo, assustando não só o cavaleiro, como também desnordeando o animal, até que a aeronave pousou no solo. O aviador Camargo e sua esposa saíram ilesos do acidente. O povo já andava bastante traumatizado com as notícias que chegavam da 2ª Guerra Mundial e em pouco tempo uma multidão de curiosos chegava no local liderados pelo Senhor Delegado, conhecido como "Sebastião do Padre", porque, juntamente com outros rapazes, fora criado pelo Padre Sampaio, que, bastante assustado, gritava para os dois desconhecidos: "É de guerra ou de paz?". Os dois desconhecidos permaneceram durante mais de um mês em Piracema, enquanto o avião era consertado e quem ficou tomando conta do avião foi meu avô, Severino Gonçalves Costa, conhecido como Sr. Belico.

No Distrito do Rio do Peixe havia uma casa que se destacava das demais, denominada "Casa do Conselho", onde palpitava o coração do lugarejo, onde os

(1) - Dom Silvério Gomes Pimenta, Sacerdote e escritor brasileiro, nasce em 12/01/1840, em Congonhas do Campo-MG e faleceu, em 30/08/1922, na cidade de Mariana-MG. De família humilde, estudou Seminário de Mariana, onde encontrou em Dom Antônio Viçoso o mestre e o protetor. Ainda estudante, iniciou-se no magistério como professor de latim. Em Mariana, fez toda sua carreira eclesial, de vigário capitular a arcebispo (1906). Durante a Questão Religiosa, publicou o volume "O Papa e a Revolução" (1873) e dirigiu o jornal "O Bom Ladrão" (1873-1878), em defesa da Igreja contra o regalismo. De sua obra, que é numerosa, destaca-se ainda "A Vida de Dom Viçoso" (1876). Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

líderes da comunidade se reuniam e de onde, durante muitos e muitos anos, saíam as decisões importantes para a população e onde os poderosos do lugar faziam as suas “conspirações” políticas. A Casa do Conselho, como era respeitavelmente denominada, estava localizada no local onde posteriormente seria construído o sobrado do Dr. José Alves de Andrade, que até hoje se impõe na paisagem de Piracema. A Casa do Conselho era uma construção antiga e muito imponente para a época, de estilo tradicional das casas de fazendas do nosso Estado de Minas Gerais, com diversas janelas de madeira enfileiradas. Não conheci a Casa do Conselho, mas os mais antigos referem-se a ela com muito respeito e saudade. As salas eram amplas e utilizadas para múltiplos fins. No porão o espaço era utilizado para atividades culturais. Minha mãe lembra-se, ainda, de uma representação teatral, na qual sua irmã Rosa representava o papel de Marta e sua futura cunhada Dinica o papel de Maria. Nessa mesma solenidade meu pai narra que o Padre Sampaio estava sentado na fileira da frente, quando ficou nervoso com o alarido de alguns rapazes que estavam encostados numa das janelas, sendo retrucado por um deles de maneira bastante desrespeitosa com palavras de baixo calão. Mostrou seu descontentamento, dando uns três toques no chão de madeira com o seu cajado, levantou-se, deixando o recinto e indo-se embora para a Casa Paroquial. O incidente estragou a festa. Um grupo de pessoas, como forma de reparar o tratamento indigno dado ao Padre Sampaio, decidiu fazer uma representação contra o grupo de rapazes, relacionando cinco nomes e mandou chamar a polícia de Entre Rios. O clima do lugarejo ficou tenso e as mais desses cinco rapazes não dormiram naquela noite, aguardando o desfecho do caso, o que ocorreu no dia seguinte, quando os policiais de Entre Rios chegaram munidos de algemas. A prisão dos infratores dependia, no entanto, de uma autorização do Padre Sampaio, cuja reação, no entanto, apesar de estar bastante magoado com o incidente do dia anterior, revela a bondade do seu coração e o profundo respeito que devotava aos seus parquianos. Ao ser encontrado pelos que chamaram a polícia de Entre Rios, em vez de autorizar a prisão dos jovens, disse: “Não fui eu quem chamou esses homens da polícia aqui e jamais eu seria capaz de mandar prender esses rapazes, porque todos eles são meus filhos espirituais, porque fui eu quem os batizei todos eles”. A reação do Padre Sampaio foi como jogar água fria na fogueira, pois a calma voltou a reinar em Piracema.

Se algum Historiador vier a se dedicar ao estudo da ação policial de Piracema certamente constatará que, no passado, muitos abusos foram cometidos, antes, porém, da promulgação da Declaração dos Direitos Humanos da ONU, de 10/12/48, que determina que “ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”. Constitui página passada da História o caso do negro Higino que, premido pela extrema pobreza, que é sinônimo de miséria, foi obrigado a carregar um feixe de mandioca que roubara, ao lado do delegado de determinada época da História de Piracema, andar em volta da Praça José Ribeiro de Assis. O castigo somente foi suspenso graças à interferência enérgica do Vigário da Paróquia. O registro desse fato tem o único objetivo

de demonstrar a mudança de comportamento dos órgãos da Segurança Pública, hoje mais preocupados com uma ação preventiva que garanta a segurança da população.

Na tentativa de se construir a História de Piracema precisamos lembrar algumas curiosidades do pacato Distrito do Rio do Peixe. A tentativa de se transferir o centro da cidade para o "Castro", chegando a ser construída ali uma Igreja e uma casa paroquial, em 1942, mas a idéia não foi para frente. Não existem, hoje, nem vestígios desse sonho irrealizado...

O bom humor do povo daquela época pode ser lembrado no apelido dado ao carro do Padre Sampaio, conforme já falamos anteriormente, "Cansaço Liberal", demonstrando a sátira política daquela época. O nome das duas sapatarias - "Tira prosa" (do papai) e "Tira Teima", do Sr. Alfredo Greco, trazem recordações aos antigos de suas desavenças políticas.

Rio do Peixe era um lugarejo pequeno e pacato, mas não era isento de competições. Três bandas de música disputavam a primazia: a Banda "Nossa Senhora das Necessidades", fundada pelo Padre Sampaio e dirigida pelo Sr. Manoel Teixeira (Neca Teixeira), a "Santa Cecília", fundada e dirigida pelo sr. Aureliano Neto (Sr. Bio) e a terceira dirigida pelo Sr. Bernardo. Havia, ainda, duas Orquestras, a primeira "Santa Cecília", dirigida pelo Sr. Apolinário Neto (Polico) e a outra "Nossa Senhora das Necessidades", dirigida pelo Sr. Eurico Teixeira. As duas Orquestras tinham serviço quase que diariamente, principalmente animando os aniversários que aconteciam nas fazendas da região. Com toda essa competição quem lucrava era o interesse pela arte musical cada vez mais crescente no Rio do Peixe.

Durante muitos anos, mesmo depois da emancipação do município, Piracema sofria falta de energia elétrica. Nos bailes realizados na Escola Estadual "Hermenegildo Vilaça" as mães das donzelas, muito preocupadas com suas filhas, além de acompanhá-las no baile portavam caixas de fósforo e velas para procurarem suas filhas no momento da escuridão, às 23:00 horas, quando os geradores eram desligados. Cessava o baile e o salão parecia ter sido invadido por um bando de vagalumes. Era o fim da festa... Deixando de lado o aspecto cômico, o problema da falta de energia elétrica em Piracema era um problema crônico, assemelhando-se a uma novela que durou muitos e muitos anos, que teve seu final feliz com a implantação do sistema CEMIG na cidade.

No período de 1894 a 1953 aconteceram mudanças significativas na vida política e religiosa no Distrito do Rio do Peixe, inicialmente, ligado ao Município de Entre Rios, passou, em 1938, a pertencer ao Município de Passa Tempo. A mudança era desejada pelos moradores do Rio do Peixe e Passa Tempo soube corresponder às expectativas dos moradores do Distrito que preteriram Entre Rios em favor de Passa Tempo, não só pela proximidade, mas principalmente por laços de maior afinidade com os passatempenses. Uma das principais vantagens da passagem do Rio do Peixe para Passa Tempo foi a decisão da abertura da estrada de Passa Tempo a Belo Horizonte, passando pelo Rio do Peixe, Crucilândia, Bon-

fim e Brumadinho. Esta estrada, existente até hoje, perdeu sua exclusividade de ligação com a Capital do Estado, com a inauguração da Rodovia Fernão Dias. Convém lembrar que o asfaltamento dos 13 km que interligam Piracema à Fernão Dias foi inaugurado em 1991. Esta atual conquista da atual administração é a realização de um sonho antigo dos piracemenses, desde a interligação da cidade à Rodovia Fernão Dias”, em 1954, quando as antigas administrações municipais tentaram a concretização desse sonho.

De todas as mudanças ocorridas no período compreendido entre 1894 a 1953, a mais significativa, no entanto, ocorreu no ano de 1953, quando o Distrito do Rio do Peixe emancipou-se do Município de Passa Tempo e passou à cidade, recebendo a denominação de Piracema.

3

A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRACEMA EM 1953

O Município de Piracema foi criado pela Lei nº 1.039/53, de 12/12/53, com uma área de 278 km², limitando ao norte com Crucilândia e parte de Piedade dos Gerais; ao sul com Passa Tempo e Carmópolis de Minas; a oeste com Carmópolis e Itaguara e a leste com Piedade dos Gerais e Desterro de Entre Rios.

A elevação do Distrito do Rio do Peixe a município custou-lhe a perda de vários lugarejos: o Dornelas, as Arcadas, a Cachoeira, o Pari, a Colônia e o Cemitério, que permaneceram ligados ao Município de Passa Tempo.

A escolha do nome "Piracema" para o novo município teve aceitação unânime dos moradores da cidade que, ainda que inconscientemente, queriam um nome que guardasse, mesmo que semanticamente apenas, uma ligação estreita com o nome anterior de Rio do Peixe, o que demonstra o saudosismo daquela gente. A sugestão do nome de Piracema foi trazida pelo Sr. José Ribeiro de Assis que viera de um passeio à cidade de Pirapama, onde havia um clube que fora fechado e que tinha o nome de Piracema, conforme sugestão de seu amigo residente naquela cidade. O povo gostou do nome e aprovou-o.

O nome Piracema (s.f.) é proveniente do tupi (pirá = peixe + acema = Expressão para idéia de safada) e significa:

- 1 – Migração anual dos peixes rio acima na época da desova.
- 2 – Regional (São Paulo) – "Rumos que fazem os peixes subindo para a nascente do rio, nessa época".
- 3 – Cardume ambulante de peixes. (1)

(1) – In: "DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA". Enciclopédia Mirador – Nº 02 – p. 1.337.

Descobrimos, em nossas pesquisas, que o fenômeno da piracema ocorre no Rio do Peixe e isso já foi constatado algumas vezes. Não conseguimos precisar a data em que o fenômeno foi observado pela primeira vez, quando um dourado muito grande, vindo do Rio Pará, que dista 09 km do Rio do Peixe, no período de desova (piracema), foi pescado no Rio do Peixe, conforme conta a tradição. A narrativa parece estória de pescadores e pelo tamanho fantástico do dourado parece tratar-se de uma lenda.

Ao comentar essa história com meu pai, ele não só confirmou conhecê-la, como também contou que, quando rapaz solteiro, antes, portanto, de 1939, também pescou um dourado no Rio do Peixe, que foi preparado pela D. Mariquinha, quando ainda era vivo o seu marido, Sr. Moreto. Em retribuição pelo gesto de doar o dourado ao Sr. Moreto e à D. Mariquinha, meu pai conta que ganhou de D. Mariquinha uma moeda branca de 2\$000 (dois mil réis), que seu pai Bio tomou-a para si, conforme o costume daquela época.

O Sr. Onofre Pinto Lara (Dico) confirmou a veracidade desses casos e complementou com a história de um terceiro dourado, esse pesando aproximadamente 05 kg que foi pescado, em 1942, tendo sido servido na refeição da posse do Padre Olavo Ferreira de Araújo, como Vigário de Piracema.

Vamos deixar de lado as histórias da razão da escolha do nome de Piracema para o novo município e vamos lembrar dois costumes do tempo do Rio do Peixe que os moradores de Piracema ainda conservam. Primeiramente o prazer com que vão aos Correios para verem se chegou alguma carta ou encomenda para eles. Outro costume que é preservado, desde os tempos em que a jardineira saía de Belo Horizonte, às 05 horas da madrugada e chegava no Rio do Peixe um pouco antes ou um pouco depois das 14:00 horas e isso quando não estava chovendo, o povo, ao ver a jardineira de longe e ela vinha buzinando com vontade e levantando uma poeira caprichada, corria para o ponto do ônibus para recebê-la e só deixava o local após perdê-la novamente de vista...

Este ritual é observado pelos piracemenses de hoje da mesma maneira dos riopexenses de ontem.

O povo de Piracema sabe como ninguém cultivar as suas tradições: A "Folia de Reis", que animação! O "Mês de Maio", com suas quermesses e coroações, quanta beleza! A Festa de "Corpus Christi", com seus tapetes de serragem colorida, tanto fervor! As festas juninas – Santo Antônio, São João, São Pedro – com foqueiras, batata-doce assada, bandeirinhas, quadrilhas, cadeia, casamento, cangica deliciosa e quentão irresistível. Estas tradições não podem desaparecer, porque são das mais antigas tradições brasileiras e porque elas tornam o nosso povo mais unido e mais irmão.

O artesanato de Piracema e das cidades vizinhas constitui-se uma atividade econômica já descrita do Relatório de 1893, transcrito no início deste livro, onde a tecelagem manual continua existindo, através da confecção de cobertores e colchas, com desenhos geométricos e demonstrando o senso artístico dessa

gente humilde e trabalhadora. Os viajantes podem apreciar exemplares diversos em diversos pontos da Rodovia “Fernão Dias”, entre Igarapé e Itaguara, principalmente perto de Santa Terezinha. É interessante lembrar que foram os Açorianos – portugueses vindos da Ilha dos Açores – que trouxeram para o Brasil a arte de fazer renda e ensinaram a arte de fiar. Hoje as máquinas tornam quase impossível a produção artesanal, contribuindo para aumentar ainda mais o valor estimativo dessas verdadeiras obras de arte produzida na região.

Relatório da Prefeitura Municipal de Piracema

Aproxima-se o final da administração do Prefeito José Tarcísio Lara e a tradição recomenda que se dê um balanço naquilo que foi realizado, porque o compromisso do homem público é o de comparecer perante a comunidade e prestar contas ao povo-origem e fonte, fim e objeto de suas ações.

ÁGUA-ESGOTO

- 80% da zona urbana com rede de água e esgoto.
- Água potável, captada e distribuída em 02 comunidades rurais.
- Uma estação de tratamento e distribuição de água potável.

APOIO ÀS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

- Cooperativa dos Produtores Rurais.
- Uma agência de Posto de Serviços do Banco do Brasil, SA.
- Um Escritório da EMATER.
- Um Escritório do I.E.F. – Instituto Estadual de Florestas.
- Um Escritório da CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais.
- Um Parque de Exposições com baias, galpões, arena, etc. e área com arquibancada para 3.000 pessoas.

COMUNICAÇÃO

- Dois postos de telefonia rural, em fase de implantação.
- Sistema de telefonia, com 90 (noventa) aparelhos em funcionamento, com mais 120 (cento e vinte) aparelhos em fase de implantação, com previsão para setembro de 1992, e de todo o sistema integrar o Sistema TELEBRÁS de DDD e DDI.

EDUCAÇÃO E CULTURA

- Dezoito Escolas Rurais.

ELETRIFICAÇÃO

- Eletrificação rural em todas as comunidades do Município e em mais de 400 propriedades rurais.

ESPORTES E LAZER

- Duas praças de esportes, sendo uma municipal e outra de associados.
- Dois campos de futebol (gramados e alambrados).
- Um Clube Recreativo Municipal.

PATRIMÔNIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACEMA

- Duas máquinas.
- Três caminhões.
- Uma caminhonete.

- Uma kombi.
- Uma ambulância.
- Dois veículos pequenos, para os serviços gerais.

SAÚDE

- Um Centro de Saúde.

SISTEMA DE TRANSPORTES

- Sistema de transporte coletivo para a zona rural, subsidiado pela Prefeitura Municipal de Piracema, atendendo a todos os povoados.
- Sistema de transporte para a Capital (Belo Horizonte), diariamente, em 03 (três) horários.

URBANISMO

- Asfaltamento da Rodovia Secundária que liga a cidade de Piracema à Rodovia "Fernão Dias" - BR-381, num total de 13 km., inaugurado em 13 de março de 1991, pelo Prefeito José Tarcísio Lara.
- Serviço de calçamento e conservação em 95% (noventa e cinco) por cento das ruas da cidade.
- Conservação das estradas rurais para todas as localidades do Município, com pontes de concreto, mata-burros de ferro e pontilhões.

Fonte: Informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Piracema

4

VULTOS ILUSTRES DE PIRACEMA

No Questionário de 1.893 o responsável pelo preenchimento das informações deixou em branco a pergunta nº 20 – “Entre os filhos dessa localidade, já falecidos, não se podem citar alguns que realmente se distinguiram por actos de notável benemerência, ou por talentos, virtudes e serviços à causa pública? Quaes são elles? Em que data (dia, mez, anno) e onde nascerão e morrerão? Que profissões exercerão? Quais os fatores mais salientes de sua vida? E com relação às pessoas vivas – não há entre ellas algumas dignas de menção por extraordinários serviços ou benefcios à localidade?”. O escrevente do Questionário, em 1.893, ao inutilizar o campo da resposta certamente foi omissivo, porque não é admissível que, no período de 1.768 até 1.893, não houvesse na localidade alguma pessoa que merecesse ser citada. Certamente o escrivão não conhecia aquele ditado: “Se não pudeses ser um astro de primeira grandeza, seja, pelo menos, uma estrela a brilhar no firmamento”.

De qualquer maneira, um astro de primeira grandeza já havia nascido na Fazenda de São Geraldo, hoje Sítio São José, em 28 de novembro de 1.860, José Hermenegildo Rodrigues Villaça, filho legítimo de Antônio Rodrigues Pereira e de Dona Joana Ferreira Villaça, formado médico, em 1.887, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Este médico, José Hermenegildo Rodrigues Villaça, que se dispôs a exercer a medicina num lugarejo atrasado, desprovido de recursos, “onde só havia estradas de cavaleiros e carros de boi”, onde não havia as mínimas condições para o exercício da medicina e muito menos para a cirurgia. Sem hospital, sem farmacêutico, sem nenhum companheiro com quem pudesse trocar

idéias e mesmo assim permaneceu oito anos exercendo a medicina no Rio do Peixe, até sua transferência para Juiz de Fora, onde tornou-se o pioneiro da cirurgia moderna no Brasil. Sua vida e seus feitos estão narrados no livro "O Doutor Villaça – Pioneiro da Cirurgia moderna no Brasil", de autoria de J.B. de Resende Alves, publicado, em 1.982, pela Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda., de Belo Horizonte. Piracema homenageia merecidamente seu astro de primeira grandeza na Escola Estadual "Hermenegildo Villaça".

Após o Dr. José Hermenegildo Rodrigues Villaça, o Distrito do Rio do Peixe contou com a presença contínua de Dr. José Alves de Andrade, nascido na cidade de Rezende Costa, exercendo a medicina com desvelo, por muitos e muitos anos, cumprindo fielmente o seu juramento de Hipócrates junto à população do Rio do Peixe. Após os anos de dedicação do Dr. José Alves de Andrade à saúde da população do Rio do Peixe, em cujo epitáfio poderia constar o resumo de sua dedicação, na imortal língua latina: "Pertransivit benefaciendo", surge o Dr. Geraldo Alves Teixeira, carinhosamente chamado de "Dr. Didico" filho do Rio do Peixe, mas registrado em Crucilândia, formado na Universidade de Minas Gerais, apesar de residente em Belo Horizonte, encontra tempo para prestar o seu atendimento ao povo de Piracema.

Também filho de Piracema, registramos o nome do Dr. Virlênio de Andrade Lara, filho do Sr. Onofre Pinto Lara (Dico) e de D^ª Lúcia Emília de Andrade Lara, atualmente médico residente da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Como neto do saudoso Dr. Andrade, certamente o Dr. Virlênio não deixará desamparada a população de sua terra natal, seguindo o exemplo de seu avô e de seu pai Onofre Pinto Lara (Dico).

Concluída a homenagem aos médicos, seríamos injustos se não homenagearmos também os dentistas, formados ou práticos, que prestaram atendimento à população de Piracema: Antônio Cunha, Ari Greco, Dr. Moreto, Sebastião Greco e Sr. Ziquinha. Atualmente, Dr^ª Denise Rezende.

Nossas homenagens aos farmacêuticos. Ao Sr. Albert Berthal Keesen, no século passado. No presente século: Sr. Belmiro Ramos, Sr. Josino Ribeiro, D^ª Laura Mata de Andrade, esposa do Dr. Andrade e Sr. Onofre Pinto Lara.

Como o prezado leitor pode perceber, ao enumerar os vultos ilustres de Piracema, tive a preocupação de enumerar os membros das diversas famílias, se bem que de maneira bastante superficial. Aproveito a oportunidade para pedir desculpas por alguma omissão involuntária e passo a relacionar alguns nomes de piracemenses que se destacam, ou destacaram, fora de Piracema. Dr. Ari Marques, Juiz do Trabalho, em Uberaba, Geraldo Vilaça, Geralda Rodrigues de Oliveira, Irisval Aparecido Neto Júnia de Oliveira e Teodora de Lourdes Magela Martins, professores do Ensino de 2^ª Grau em Belo Horizonte e Contagem. Na área da Engenharia, destacamos o Engenheiro Industrial Mecânico, Raimundo Messias Rezende, formado no CEFET-MG e o Engenheiro Eletricista Oriane Magela Neto, Mestre pela UFGM e cursando, atualmente, o Doutorado na Inglaterra.

Uma homenagem muito especial, ainda, ao Sr. Geraldo Rodrigues de Oliveira, primeiro funcionário da Prefeitura Municipal de Piracema, e aos atuais funcionários que prestam seus valiosos serviços à comunidade piracemense.

GALERIA DOS VIGÁRIOS DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES

A Freguesia de Nossa Senhora das Necessidades fora capela filial da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo desde setembro de 1776.

Fora erigida Freguesia aos 12/05/1855, pela Lei nº 714 §3 – Art. 1º.

Enquanto capela filial de Congonhas foi regida por Capelães.

1º PADRE – Pe. José de Alvarenga Delgado – 1776-1788

2º PADRE – Pe. José Joaquim de Andrade – 1788-1803

3º PADRE – Pe. José Luis da Costa Oliveira – 1803-1807

4º PADRE – Pe. José Joaquim de Andrade – 1807-1823

5º PADRE – Pe. João José dos Santos – 1823-1824

6º PADRE – Pe. Francisco Gonçalves de Aguiar – 1825-1828

7º PADRE – Pe. Joaquim Gonçalves Lara – 1829-1831

8º PADRE – Pe. João da Costa Guimarães – 1831-1832

9º PADRE – Pe. Mathias Pereira de Mattos – 1832-1854

OBSERVAÇÃO: No ano de 1833 até 1841 pertenceu a Freguesia de Queluz.

No ano de 1841 até 1854 pertenceu à Freguesia de Piedade dos Gerais

10º PADRE – Pe. Regino Pires Ribeiro – 1855-1862

11º PADRE – Pe. Mathias Pereira de Matos – 1862-1885

12º PADRE – Pe. Antônio José da Silva Trigueira – 1885-1888

13º PADRE – Pe. João Baptista Reis – 1888-1890

14º PADRE – Pe. Manoel Moreira da Silva – 1890-1892

15º PADRE – Pe. Francisco José Correia – 1892-1895

16º PADRE – Pe. José Gonçalves de Abreu Chaves – 1895-1896

17º PADRE – Pe. Francisco Lopes – 1896-1897

18º PADRE – Cônego Estanislau Mosviaro – 1897-1899

19º PADRE – Pe. Manoel Martins Sampaio – 1899-1940

20º PADRE – Pe. Geraldo Rodrigues Costa – 1940-1941 – Vigário encarregado

21º PADRE – Pe. Elpídio Rosa de Freitas – 1940-1941 – Vigário encarregado

22º PADRE – Pe. Olavo Ferreira de Araújo – 1941-1943

23º PADRE – Pe. Geraldo Rodrigues Costa – 1943-1944

24º PADRE – Pe. Astrogildo de Oliveira – 1944-1947

25º PADRE – Pe. Agostinho Ferreira Gomes – 1948-1952

26º PADRE – Pe. João de Matos Almeida – 1952-1953

27º PADRE – Pe. Francisco Carvalho Moreira – 1953-1956

28º PADRE – Pe. Patrício Damasceno Rodrigues – 1956-1960

29º PADRE – Pe. Wilson Soares de Lima – 1961-1962

30º PADRE – Pe. Wilson Reis Mendes – 1962

31º PADRE – Pe. Geraldo Rodrigues Costa – 1962

32º PADRE – Pe. Paulo Moreira da Cruz – 1962-1965

33º PADRE – Pe. Tomé Peixoto de Oliveira – 1965-1967

34º PADRE – Pe. Geraldo Rodrigues Costa – 1968-1969

35º PADRE – Pe. Aymar Rocha – 1969-1977

36º PADRE – Pe. Mauro Passos – 1977 – Encarregado da Paróquia

37º PADRE – Pe. Basílio Wesgeest – 1977-1989

38º PADRE – Pe. Roberto de Oliveira Cruz – 1989-1991

39º PADRE – Pe. Alceri Francisco Alves – 1991-

Datas das Visitas Patorais na Paróquia de Nossa Senhora das Necessidades pela Arquidiocese de Belo Horizonte (1924 a 1957)

01) – Dom Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, em 10/07/1924, 05/07/1929 e em 12/07/1937.

02) – Monsenhor Vicente Soares, representando o Senhor Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, em 20/07/1933, 22/05/1941, 22/05/1945, 06/08/1949 e em 12/07/1953.

03) – Dom Geraldo M. M. Penido, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, em 05/07/1957.

Fonte: Livro de Tombo da Paróquia.

GALERIA DOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
(1951 – 1992)

Número de ordem	Nome	Data de posse
01	GETÚLIO DORNELES VARGAS	31/01/51
02	* João Café Filho	25/08/54
03	* Carlos Coimbra da Luz	Interino
04	* Nereu de Oliveira Ramos	Interino
05	* JUSCELINO KUBITSCHECK DE OLIVEIRA	31/01/56
06	* João Belchior Marques Goulart	Interino
07	* Pascoal Ranieri Mazzilli	Interino
08	* JÂNIO DA SILVA QUADROS	31/01/61
09	* Pascoal Ranieri Mazzilli	25/08/61
10	* João Belchior Marques Goulart	07/09/61
	PERÍODO REVOLUCIONÁRIO INICIADO EM 31/03/64	
11	* Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco	15/04/64
12	* Mal. Artur da Costa e Silva	15/03/67
13	* Junta Militar	31/08/69
14	* Gen. Emílio Garrastazu Médici	30/10/69
15	* Gen. Ernesto Geisel	15/03/74
16	* Gen. João Baptista de Oliveira Figueiredo	15/03/79
	* Antônio Aureliano Chaves de Mendonça	Interino
17	* PERÍODO DA "NOVA REPÚBLICA"	
18	* José Sarney	15/03/85
	* PERÍODO DO "BRASIL NOVO	
19	FERNANDO AFFONSO COLLOR DE MELLO	15/03/90
20	Itamar Franco	(Interino)

**GALERIA DOS GOVERNADORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS
(1951 – 1992)**

Número de ordem	Nome	Período de Governo
01	JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA	1951/1955
02	* Clóvis Salgado da Gama	1956
03	JOSÉ FRANCISCO BIAS FORTES	1956/1961
04	JOSÉ DE MAGALHÃES PINTO	1961/1966
05	ISRAEL PINHEIRO DA SILVA	1966/1970
06	RONDON PACHECO	1970/1975
07	ANTÔNIO AURELIANO CHAVES DE MENDONÇA	1975/1978
08	* Ozanan Coelho	1978/1979
09	FRANCELINO PEREIRA DOS SANTOS	1979/1983
10	TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	1983/1984
11	* Hélio Garcia	1984/1986
12	NEWTON CARDOSO	1986/1990
13	HÉLIO GARCIA	1991 – ...

GALERIA DOS PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE PIRACEMA

NOME	PARTIDO POLÍTICO	PERÍODO DE ADMINISTRAÇÃO
1º MAURO CHAVÉS	INTENDENTE:	01/01/54 a 01/01/55
2º JOSÉ RIBEIRO DE ASSIS	PSD	1955 – 1958
3º JOVE MARTINS DE MELO	PSD	1959 – 1962
4º JOSÉ RIBEIRO DE ASSIS	PSD	1963 – 1967
5º GUIDO DA COSTA NETO	ARENA	1967 – 1971
6º LUIZ RODRIGUES DA COSTA	MDB	1971 – 1972
7º ONOFRE PINTO LARA	ARENA	1973 – 1977
8º LUIZ RODRIGUES DA COSTA	ARENA	1977 – 1983
9º ADILSON WASHINGTON GRECO	ARENA	1983 – 1989
10º JOSÉ TARCÍSIO LARA	PMDB	1989 –

GALERIA DAS DIRETORIAS DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE RIO DO PEIXE LTDA.

1953 – 1957 D. Presidente – Geraldo Magela Lara
D. Comercial – Paulo Monteiro Resende
D. Secretário – Ademar Pinto Lara

1957 – 1960 D. Presidente – Sebastião Greco
D. Comercial – José Resende Ferreira
D. Secretário – Antônio Cândido Lara

1960 – 1963 D. Presidente – José Resende Ferreira
D. Comercial – Osvaldo Rodrigues Lara
D. Secretário – Antônio Cândido Lara

1963 – 1966 D. Presidente – José Resende Ferreira
D. Comercial – Osvaldo Rodrigues Lara
D. Secretário – Antônio Cândido Lara

1966 – 1969 D. Presidente – Aderbal de Andrade Lara
D. Comercial – Geraldo de Oliveira Pinto
D. Secretário – José Gregório Ferreira

1969 – 1970	D. Presidente – Sebastião Greco D. Comercial – José Ferreira da Silva D. Secretário – Onofre Pinto Lara
-------------	---

1970 – 1972	D. Presidente – Bolivar Rodrigues Lara D. Comercial – Vander Ribeiro de Assis D. Secretário – Renato Caldeira Lara
-------------	--

1972 – 1975	D. Presidente – Bolivar Rodrigues Lara D. Comercial – Vander Ribeiro de Assis D. Secretário – Francisco Andrade Resende
-------------	---

1975 – 1978	D. Presidente – Bolivar Rodrigues Lara D. Comercial – Vander Ribeiro de Assis D. Secretário – Geraldo Batista de Paula
-------------	--

1978 – 1981	D. Presidente – Bolivar Rodrigues Lara D. Comercial – Abílio Ferreira Marques D. Secretário – Geraldo Batista de Paula
-------------	--

1981 – 1984	D. Presidente – Bolivar Rodrigues Lara D. Comercial – Geraldo Pinto Lara D. Secretário – Louviral Gonzaga de Resende
-------------	--

1984 – 1987	Presidente – Bolivar Rodrigues Lara D. Administrativo – Lourival Gonzaga de Resende D. Superintendente – Ari de Oliveira Campos
-------------	---

1987 – 1990	Presidente – Geraldo Magela Lara Filho D. Superintendente – Antônio Rodrigues da Costa Neto D. Administrativo – Vicente Paula Andrade
-------------	---

1990 – 1993	Presidente – Geraldo Magela Lara Filho D. Superintendente – Antônio Rodrigues da Costa Neto D. Administrativo – Délio Rodrigues Vilaça
-------------	--

**GALERIA DOS DIRETORES
DO GINÁSIO SÃO SEBASTIÃO DE PIRACEMA
(1964 – 1980)**

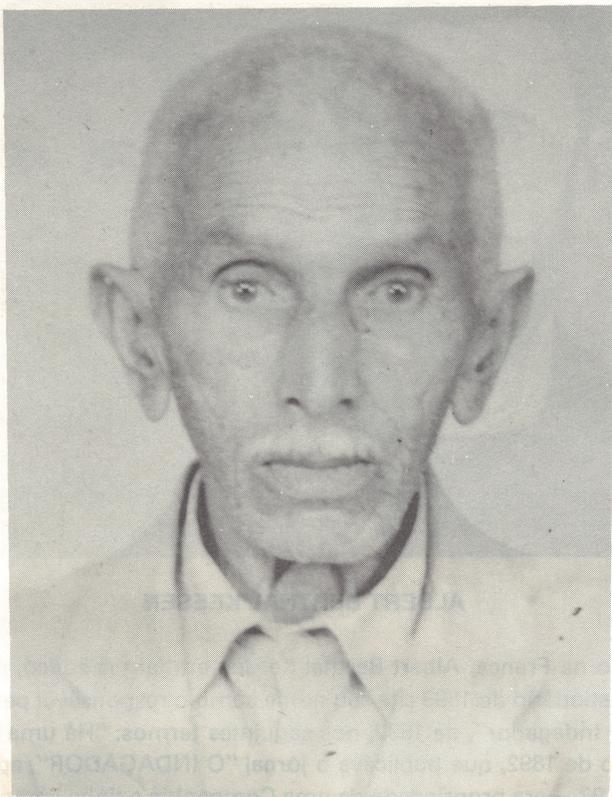
Nº DE ORDEM	NOME	PERÍODO
01	Pe. Paulo Moreira da Cruz	1964
02	Pe. Tomé Peixoto	1965 a 1967
03	João Rodrigues do Prado	1968 a 1969
04	Álvaro Chaves	1970
05	Amarílio Viana de Andrade	1971 a 1980

**GALERIA DOS DIRETORES
DA ESCOLA ESTADUAL "HERMENEGILDO VILAÇA"
1.4.6.A. DE 1º E 2º GRAUS DE PIRACEMA
(1939 – 1992)**

Nº DE ORDEM	NOME	PERÍODO
01	Joaquim Neto (Sr. Tiúra)	1939 a 1944
02	Maria José Hannas	1944 a 1946
03	Stella Ribeiro	1946 a 1951
04	Lêda Assis de Sousa	28/06/51 a janeiro de 1972
05	Leila de Assis	02/02/72 a fevereiro de 1978
06	Deusvalte Maria Cardoso	Fevereiro de 1978 a 1987
07	Maria Eloisa Keesen Costa	Fevereiro a agosto de 1987
08	Sebastião M. de Andrade	Agosto de 1987 a fevereiro de 1988
09	Wilma Greco Melo	Fevereiro de 1988 a fevereiro de 1991
10	Rosalina Maria de Aguiar	Fevereiro de 1991 a janeiro de 1992
11	Sebastião M. de Andrade	Janeiro de 1992

GALERIA DOS TABELIÕES DE PIRACEMA

- 1) – Sr. Moreto Alves Teixeira
- 2) – Sr. Alípio Marques Rocha
- 3) – Sr. José Liberato Marques Rocha
- 4) – Srª Zilda de Oliveira Rocha



AURELIANO NETO – Nasceu no Distrito do Rio do Peixe, em 16 de julho de 1890. Filho de Joaquim de Souza Neto e Da. Francisca Maria da Glória (?). Casou-se com Da. Tereza Pinto de Jesus. Seus filhos: Geraldo, Apolinário, Cristovão, Efigênia, Catarina, Margarida, Ismael, Raimundo, Saul, Crispim, Cecília e Raul. Aureliano Neto, chamado de Sr. Bio, era funcionário do antigo Departamento de Correios e Telégrafos, durante muitos e muitos anos, como sucessor de seu pai, Joaquim de Souza Neto, que fôra o primeiro Agente de Correios, no tempo em que as malas postais chegavam no Rio do Peixe em animais que se revezavam nas 10 léguas distantes de Entre Rios. Foi, ainda, o Fundador da Banda de Música “Santa Cecília”, incentivador da cultura musical, abrilhantando as solenidades cívicas e religiosas do Distrito do Rio do Peixe e, mais tarde, do Município de Piraçema, até hoje.

* Faleceu, na cidade de Carmópolis de Minas, no dia 16 de novembro de 1974, onde repousam seus restos mortais.



ALBERT BERTHAL KEESSEN

Nascido na França, Albert Berthal Keesen era farmacêutico, pintor e tipógrafo. O questionário de 1893 cita seu nome como o responsável pela publicação do jornal "O Indagador", de 1892, nos seguintes termos: "Há uma typographia, desde janeiro de 1892, que publicava o jornal "O INDAGADOR", aparecido em janeiro 1, de 92, - era propriedade de uma Companhia e tinha como redactor Albert Keesen, que falleceu, há pouco, deixando o jornal de sair ou de ser publicado. Este o primeiro jornal publicado no município de Entre Rios." Outra citação, extraída do livro "Ephemerides da Terra Mineira" - Volume I - p. 120, confirma os dados do Questionário de 1893, nos seguintes termos: "Também no Arraial do Rio do Peixe, do Município de Entre Rios, começa a publicação de uma folha - "O Indagador", primeiro periódico não só da localidade como do município, fundado por Albert Keesen, francês e farmacêutico naquele arraial. O segundo periódico foi o Entre-Rios, cuja publicação começou em 11 de julho de 1895".

Dados históricos levantados sobre a vida desse imigrante francês que viveu escondido no Distrito do Rio do Peixe são apenas esses citados no Questionário de 1893.

Pedimos ajuda a sua neta, Albertina da Matta Keesen, mas as informações são um pouco vagas, de modo que vamos aproveitar essas informações como uma valiosa contribuição para conhecermos esse personagem um tanto misterioso, principalmente por sua origem francesa, no período da Revolução France-

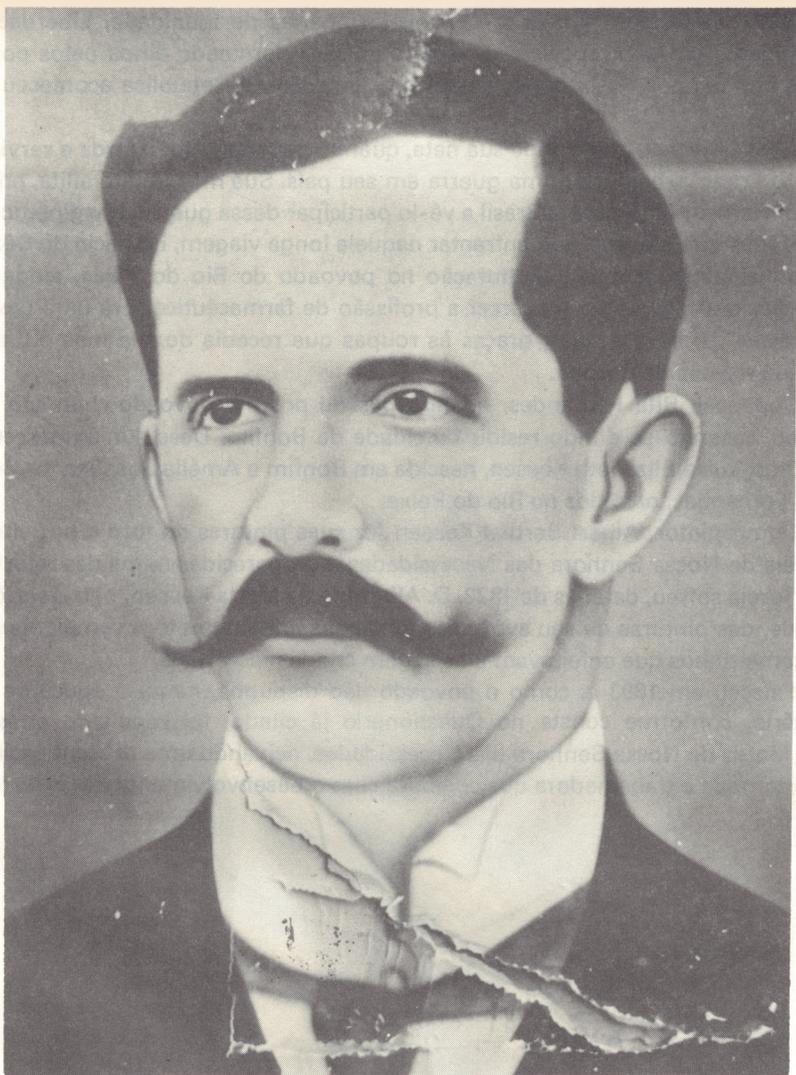
sa (1792 – 1814), com tantas idéias revolucionárias de Igualdade, Liberdade e Fraternidade, em contraposição a viver num país dominado ainda pelos portugueses nos tempos do Império, pois a proclamação da República aconteceu em 1889.

Albert Berthal, no dizer de sua neta, quando deveria vestir a farda e servir ao Exército Francês, estourou uma guerra em seu país. Sua mãe, muito aflita, preferiu exportar seu filho para o Brasil a vê-lo participar dessa guerra. Imaginemos as dificuldades que ele teve que enfrentar naquela longa viagem, no início do Século XIX, principalmente a sua aculturação no povoado do Rio do Peixe, ainda em formação, onde começou a exercer a profissão de farmacêutico. Era uma pessoa de “finesse”, trajava a rigor, graças às roupas que recebia de sua mãe e tudo o mais que recebia da Europa.

Conheceu Rita Fernandes, quando passou por um povoado chamado Paraopeba, casando-se e indo residir na cidade de Bonfim. Dessa união nasceram três filhos: Luiza Elizabeth Keesen, nascida em Bonfim e Amélia Josefina Keesen e Pedro Fernandes, nascidos no Rio do Peixe.

Como pintor, Albert Berthal Keesen fez suas pinturas no foro e nos altares da Igreja de Nossa Senhora das Necessidades, desaparecidas numa das reformas que a Igreja sofreu, datadas de 1822. D. Albertina da Matta Keesen, neta, fala, com saudade, das pinturas de seu avô, cujas folhagens tinham um tom verdejante e de seus carneirinhos que enfeitavam a paisagem criada pelo artista.

Faleceu em 1893 e, como o povoado não dispunha, naquela época de um Cemitério, conforme consta no Questionário já citado, foi sepultado atrás da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Necessidades, deixando uma descendência de gente honrada e trabalhadora que colabora com o desenvolvimento dessa terra.



JOAQUIM PINTO LARA. Homem simples, nascido em 1875, casado com D^ª Filomena Rodrigues de Oliveira, no dia 7 de agosto de 1907, conforme registro do Cartório Livro N^º 02 – B – fls. 18v. n^º 05, ele com 32 anos e ela com 30 anos.

Homem profundamente preocupado com a comunidade, principalmente os carentes, em 1926, doou um hospital para Piracema, o Hospital “Joaquim Pinto Lara”.

Falecido em 1927, a maior riqueza que deixou foi a numerosa descendência que contribui para o engrandecimento da cidade de Piracema.



DR. JOSÉ ALVES DE ANDRADE, filho de Teófilo Alves de Andrade e Amélia Maria de Andrade, nasceu aos vinte e dois (22) dias do mês de setembro de 1898, na cidade de Resende Costa – MG.

Fez o curso primário em São Tiago e o ginásial científico em São João Del Rei. Aos onze anos de idade já trabalhava como manipulador na farmácia de seu pai. Em 1916, formou-se em Farmácia na Universidade Federal de Juiz de Fora, casando-se logo em seguida com Laura Mata de Andrade, também farmacêutica formada na mesma Universidade. Em 1924, formou-se em Medicina pela Univer-

cidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Veio para Rio do Peixe (hoje Piracema), em 1925, atendendo as todos sem distinção durante quase quarenta (40) anos, sendo muito caridoso não conseguiu fazer fortuna. Fazendo funcionar o hospital local por duas vezes e nada cobrando pelos seus serviços. Fundou e instalou o Centro de Saúde de Piracema, sendo seu primeiro médico-chefe, contando para isso com a valiosa ajuda do saudoso deputado Renato Azeredo. Exerceu vários cargos públicos: vereador, Prefeito, adjunto-promotor e inspetor escolar; ocasião em que criou o 4º ano nas Escolas Reunidas do Rio do Peixe, sendo seu primeiro professor até a vinda de um titular. Juntamente com o Dr. Hermenegildo Vilaça e outros construíram o antigo prédio da Escola de Rio do Peixe, atualmente demolido. Em 1948, quando Prefeito, reformou o referido prédio que estava em condições precárias. Sempre dedicado ao estudo da Medicina, aos cinquenta e dois (52) anos diplomou-se em médico sanitaria, cujo curso teve a duração de um ano. Aos sessenta e um (61) anos diplomou-se em Leprologia, curso este também com duração de um ano. Embora não sendo filho de Piracema, sentia-se como um verdadeiro piracemense. Faleceu em 23 de junho de 1964 e descansa no cemitério local. Deixou quatro filhos: Amauri Alves de Andrade (falecido), Paulina Mata de Andrade Aarão, Lúcia Emília de Andrade Lara e Amarílio Viana de Andrade.



DR. JOSÉ HERMENEGILDO RODRIGUES VILLAÇA (1860 – 1936), médico, pioneiro da cirurgia moderna e no combate da infecção hospitalar no Brasil, em fins do século passado.



PADRE MANOEL MARTINS SAMPAIO – Nasceu, em 1875, no Distrito de Santo Antônio das Garças Brancas, no Município de Vila Rica, antiga Capital do Estado de Minas Gerais, hoje Ouro Preto-MG e faleceu, em 1^º de maio de 1940, em Piracema. Foi o 19^º Vigário da Paróquia de Nossa Senhora das Necessidades, por mais de quarenta anos, onde exerceu o ministério sacerdotal, com dedicação e zelo apostólico. A Praça da Igreja-Matriz, merecidamente, tem o seu nome. Piracema dedica verdadeira veneração ao Padre Manoel Martins Sampaio, cujos restos mortais repousam no Cemitério Municipal de Piracema.

Não o conheci, mas desde criança, ouço falar de suas qualidades humanas e de suas virtudes cristãs, pois o meu avô foi criado por ele e meu pai o acompanhou durante longos anos em suas viagens de pastoreio nas freguesias que estavam sob seus cuidados: Rio do Peixe, Passa Tempo e Capela Nova.

Padre Sampaio, como era carinhosamente chamado, nasceu em 1875, no Distrito de Santo Antônio das Garças Brancas, no Município de Vila Rica, antiga capital do Estado de Minas Gerais, hoje Ouro Preto – MG. Estudou no Colégio do Caraça e foi ordenado sacerdote em Mariana, aos 23 anos de idade. Foi designado inicialmente Vigário da cidade de Conquista, hoje Itaguara, de onde foi transferido para a Paróquia de Nossa Senhora das Necessidades do Distrito do Rio do Peixe, onde permaneceu por mais de quarenta anos, até sua morte, em 1^o/05/1940. Residia com o Pe. Sampaio, além de sua querida mãe, e as suas irmãs Blandina, Hortência e Romana, oito rapazes que ele criou: Aladim, Alexandre, Amado, Aureliano (Bio), Chico Doido, Domingos do Espírito Santo, Joaquim do Santo Antônio e Sebastião (Sebastião do Padre) e, ainda, Efigênia (Efigeninha).

Padre Sampaio cuidava das três freguesias com dedicação, simplicidade e sem afetação. Era muito zeloso de seus deveres do ministério sacerdotal, muito fervoroso recitava, diariamente, o seu Breviário e tinha uma alegria irradiante com as comemorações das Primeiras sextas-feiras do mês, transformando-as em uma verdadeira festa, quando ele oferecia, com prazer, para todos, o café matinal na Casa Paroquial. O senhor Onofre Pinto Lara, ao falar do Padre Sampaio, lembra que ele quebrou a perna duas vezes em seu trabalho de assistência à Paróquia e que sofreu ameaça de morte por parte de dois cidadãos.

Os restos mortais do Padre Manoel Martins Sampaio repousam no Cemitério Municipal de Piracema.

“Construindo a História de Piracema”, como uma obra inacabada, sugere que a Prefeitura Municipal de Piracema, em comum acordo com a Paróquia de Nossa Senhora das Necessidades, promova um concurso de contos sobre a vida deste sacerdote, aproveitando os conhecimentos daqueles que conviveram com ele, objetivando a elaboração de uma monografia que guarde sua memória para sempre, daquele que, apesar de não ter nascido na terra, amou-a a todos os seus filhos espirituais até a morte.

Padre Sampaio foi o bom pastor que conhecia suas ovelhas e elas o conheciam também e o amavam.



SEBASTIÃO GRECO

Nasceu em 29 de junho de 1904, em Piracema.

Filho de Antônio Greco e Catarina Criscuolo Greco. Seus pais vieram da Itália por volta de 1890. Sebastião Greco residiu durante alguns anos na cidade de São Brás do Sapucaí, onde, juntamente com o Sr. Marçal, dentista prático, aprendeu o ofício. Ao regressar a Piracema, juntamente com o Sr. Antônio Cunha, dentista prático, exerceu a profissão que aprendera em São Brás de Suaçuí, visitando as fazendas, durante muitos anos, levando seu material dentário em burros de carga, onde recebia mercadorias diversas em pagamento pelos serviços prestados. Além de exercer a profissão de dentista prático, como não havia médico em Piracema e nem nas cidades vizinhas, chegando muitas vezes a encanar fraturas, pois as pessoas dispunham de poucos recursos para saírem à procura de atendimento em algum hospital. Naquela época tudo era muito difícil, pois não havia a facilidade de transportes, como hoje em dia, pois o Distrito do Rio do Peixe, como já falamos muitas vezes, estava isolado do mundo civilizado, onde somente havia estradas de carros de boi e de cavaleiros.

Além de exercer a nobre função de dentista prático, Sebastião Greco dedicava parte de seu tempo na administração de suas duas fazendas – Sossego e Lameiro – onde trabalhava assiduamente às quartas feiras e aos sábados. No trabalho rural contava com a companhia constante de duas figuras muito populares naquela época, de 1940 a 1950, Zequinha Macadame e Belmiro Pião, sendo o último muito conhecido e muito temido por sua valentia.

Sebastião Greco era também político e militava nas fileiras do antigo PR (Partido Republicano), que seguia a cartilha da doutrina política de Arthur Bernardes Filho, seu Fundador. O Líder do Partido Republicano, em Minas Gerais, era o Deputado Federal Bento Gonçalves Filho. Sebastião Greco era amigo de Arthur Bernardes Filho, do Deputado Federal Bento Gonçalves Filho e muitos outros políticos republicanos.

Na luta pela emancipação política de Piracema, no início dos anos de 1950, Sebastião Greco muito trabalhou, principalmente utilizando seu prestígio político na área estadual. Na primeira eleição de seu primeiro Prefeito e do Legislativo Municipal, na qualidade de Presidente do Diretório Local do Partido Republicano, firmou uma aliança partidária com o Partido Social Democrático (PSD), elegendo o grande Líder político local, Sr. José Ribeiro de Assis; como primeiro Presidente Municipal de Piracema, em outubro de 1954. Nesta eleição, realizada em outubro de 1954, Franklin Greco (Lilino), filho de Sebastião Greco, foi o vereador mais votado.

O exercício da atividade política reserva, às vezes, armadilhas e surpresas desagradáveis àqueles que praticam essa atividade e Sebastião Greco provou dessa amargura, quando, no início dos anos de 1960, candidatou-se vice-Prefeito, compondo a chapa com o Sr. Dâmaso Pinto Lara, candidato a Prefeito Municipal, quando perderam a disputa para o Sr. José Ribeiro de Assis, que voltava à Prefeitura pela segunda vez. Decepcionado, Sebastião Greco abandona a política e deixa definitivamente a profissão de dentista prático, já que seu filho, Ari Greco, cirurgião dentista, estava apto a exercer a profissão que herdara do pai. Aposentado de sua profissão de dentista prático e ausente da atividade política, Sebastião Greco ocupa todo o seu tempo em trabalhos rurais, administrando agora uma outra propriedade, denominada "Retiro", que herdara de seu irmão Juca Greco, pois as outras duas propriedades já citadas anteriormente estavam sendo administradas por seus filhos.

Entre os anos de 1940 a 1960, Sebastião Greco teve uma atuação dinâmica em vários setores da comunidade piracemense.

Em 1º de agosto de 1951, foi inaugurada a energia elétrica da Usina dos Dornellas. Ele foi o Líder do movimento para a aquisição do empréstimo para a construção desta Usina, construída juntamente com Passa Tempo, onde, naquela época, conseguiu arrecadar naquela comunidade a importância de 90 contos de réis, para ajudar no empréstimo para a compra da usina. No Distrito do Rio do Peixe, ele, com toda sua liderança e entusiasmo, conseguiu uma importância correspondente a 110 contos de réis, sendo que a Usina instalada ficou em 250 contos de réis. A Prefeitura Municipal de Passa Tempo ficou responsável pela quitação do restante, no valor de 5 contos de réis. A Prefeitura Municipal de Passa Tempo, mais tarde, adquiriu todas as ações da Usina dos Dornellas, sendo então posse dessa Prefeitura. O maquinário da Usina foi adquirido pelo Sr. Sebastião Greco, que descobriu, através de um Juiz de Direito de Nova. Era a existência de uma usina semi-nova, à venda, naquela cidade. Sebastião Greco foi o interme-

diário direto na compra dessa usina e muito fez em prol da construção quando teve o seu sonho concretizado, vendo sua querida cidade iluminada e sabendo que ele havia sido o baluarte deste acontecimento. A luz da Usina dos Dornellas iluminou Piracema, no período de 1º de agosto de 1951 até o dia 15 de dezembro de 1974, quando, na administração passou a ser iluminada pelo Sistema CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais.

Na área da educação, Sebastião Greco fazia parte da Banca Examinadora que examinava os alunos em fase de conclusão do 4º ano primário, fiscalização e correção dos testes orais e escritos, para a concessão do respectivo diploma.

Na área da justiça, Sebastião Greco, exercia a função de Juiz de Direito, em Piracema.

Na área econômica, Sebastião Greco muito trabalhou e batalhou para a aquisição do terreno onde funciona a Usina de Leite da Cooperativa dos Produtores Rurais de Piracema Ltda. Trabalhou muito na construção dessa Usina, pois, naquela época, era Presidente (1957 a 1960), juntamente com o Sr. José Resende Ferreira, Diretor Comercial e Antônio Cândido Lara, Secretário. Em agosto de 1957, o leite começou a ser exportado para a ITAMBÉ, em Belo Horizonte, quando o mesmo era resfriado em Betim, pois o maquinário ainda não estava totalmente instalado em Piracema. Na instalação do maquinário ele foi o suporte e o líder principal do Cooperativismo, que foi inaugurado, em 24 de setembro de 1958, maquinário este existente até os dias de hoje. Mais tarde, em 1969, voltou a assumir novamente a Diretoria da Cooperativa, desta vez tendo como Diretor Comercial o Sr. José Ferreira da Silva e como Secretário, o sr. Onofre Pinto Lara. Em 1970, pressionado por alguns companheiros, deixa a Presidência da Cooperativa.

Na área social, Sebastião Greco, juntamente com o Sr. Antônio Cunha e outros companheiros, foram os incentivadores da fundação da Sociedade de São Vicente de Paulo, em Piracema, com o objetivo principal de amparar os mais necessitados da comunidade piracemense.

Na área de prestação de serviços bancários, Sebastião Greco servia de intermediário entre o Banco de Minas Gerais SA, sediado em Itaguara, e os correntistas do Rio do Peixe. Ele levava ao Banco os cheques e o dinheiro, enfim, fazia a intermediação entre a agência bancária e os correntistas do Rio do Peixe, quase que diariamente, à cavalo, a Itaguara, servindo ao povo de Piracema, até que o Banco decidiu abrir um Posto de Serviço, em Piracema, onde ele foi gerente, por mais de 10 anos, até que, em 1964, fechou-se o Posto de Serviço, ficando somente a Agência de Itaguara.

Nos seus últimos anos de vida, Sebastião Greco dedicava todo o seu tempo aos afazeres rurais na propriedade do Retiro, onde plantava e colhia com abundância. Ao entardecer, ele voltava do Retiro montado em seu burro ou puxando-o carregado de verduras e frutas, que ele distribuía aos moradores das ruas por onde passava.

Seus dias finais foram agonizantes onde por 126 dias, desde a sua primeira internação até o dia de seu falecimento, em 23 de setembro de 1973, não perdeu a

sua persistência. O principal motivo que o levou à morte foi o entupimento da veia aorta, seguido de complicações pós-cirúrgica. No dia de sua morte, o Prefeito Municipal, Onofre Pinto Lara, declarou luto oficial por 3 dias consecutivos, homenagem póstuma àquele que tanto fez por sua cidade de Piracema, dedicando quase 50 anos de sua vida à comunidade piracemense.

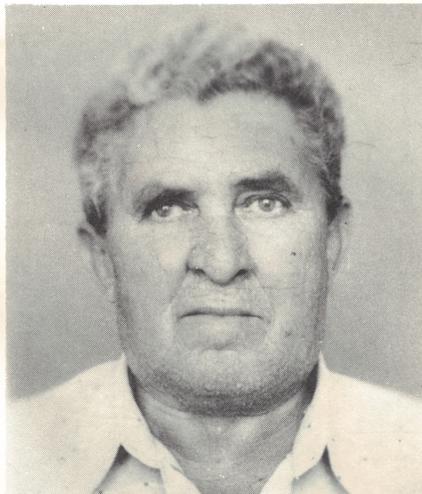
AD OTM...
ON...
-...
...



Ancelmo Ferreira



Francisco Gomes de Moraes



Otaviano Rodrigues de Oliveira

**HERÓIS DA 2ª GUERRA MUNDIAL
EX-COMBATENTES DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA - FEB**

5

COLETÂNEAS

TARCÍSIO E GENIL, RECONHECIDOS

O PRÊMIO DA VITÓRIA SÃO OS DEVERES

Tentam, mas não conseguem dar expressão fiel a seus sentimentos de gratidão para com o povo, para com eleitorado, para com os coordenadores da campanha, para com os dedicados assessores, para com as autoridades eleitorais, para com os abnegados trabalhadores das diversas fases do pleito e para com quantos, por ação ou intenção, contribuíram para a eleição dos novos dirigentes do Município, no Executivo e no Legislativo.

Em face da vitória que significa responsabilidade, sentem que nada têm a reclamar, mas tudo a agradecer a quem lhes confia os destinos de Piracema. Agravos e demais da campanha, de ambos os lados, devem ser esquecidos e dar lugar ao esforço de todos em favor do povo e da terra por cujo amor brigamos, mas devemos saber reconciliar-nos na união pelo bem comum. Piracema pertence a todo povo e líderes de todas as siglas, por certo detentores de direitos e deveres para com a nossa gente.

Todos estão, pois, convocados a participar do governo da terra que é de todos.

Que a nossa melhor gratidão seja a busca e a conquista da união, da amizade fecunda, do esforço comum em prol de Piracema.

**Piracema é de todos e só venceremos se todos formos fiéis a Piracema.
Nosso reconhecimento. Nosso abraço.**

Dezembro/88

FELIZ ANO NOVO

PIRACEMA SABE DAR EXEMPLO DE DEMOCRACIA

Panfleto distribuído à população piracemense, no dia 01/01/89, na posse do Prefeito José Tarcísio Lara e do seu Vice-Prefeito Genil.

UM LUGAR CHAMADO RIO DO PEIXE

(TREULA)

Era uma terra sem nome
Mata comum
Colina sem marco
Sertão?
... uma cruz no outeiro.

Terra das bandeiras
Trilhas dos bandeirantes
Lugar de muita ribeira
Nas águas claras de um rio,
Um engodo e um grande peixe
Um certo Rio do Peixe.

Terra de moça bonita
Terra das grandes culturas
Dos homens?
Da Terra
Terra de terra boa
Terra de muitas origens
Terra da miscigenação
Terra dos brancos, dos mulatos
Dos negros, das senzalas
Terra também da cachoeira
Dos forros?
Como não.

Terra da azagaia
Dos felinos e das arapongas
Terra dos sonhos
Terra dos sofismas
Terra dos mortos
Terra dos vivos.

Terra dos grandes
Só?
Não
Terra minha, terra sua
Terra do anonimato.

Terra das tropas
Terra dos tropeiros
Terra da bateia
Terra dos antigos lendários
Terra que já sentiu
O cheiro do lobisomem
Terra onde mora a mãe do ouro
Terra onde se sente no rosto
O hálito dos deuses
Terra onde ainda há ciranda ao luar
Terra cheia de mistérios.

Terra das tocaias,
dos Quincas, dos mansos, dos bons.

Terra da subida (dos peixes?)
Das ruas
Terra sem apitos dos bondes,
Dos trens, das fábricas,
Dos monstros.

Terra dos sábidos
Dos sábios?
Terra das asas
Terra livre
Terra do vento
Terra de outras terras.

Terra onde a ave
Edifica alto o seu ninho
Terra onde a pipa
Fica mais perto do céu
Terra distante, longe, muito longe?
Não.
Se esta terra existiu?
Digo mais: existe de se mirar.

OH! MINAS GERAIS

Autor Desconhecido

Oh! Minas Gerais, Oh! Minas Gerais!
quem te conhece não esquece jamais
Oh! Minas Gerais.

Tuas terras que são altaneiras
O teu céu é do mais puro anil
És bonita, oh! terra mineira
Esperança do nosso Brasil.

Tua lua é a mais prateada
Que ilumina o nosso torrão
És formosa, oh! terra encantada
És o orgulho da nossa Nação.

Coro: Oh! Minas Gerais, Oh! Minas Gerais!
quem te conhece não esquece jamais
Oh! Minas Gerais.

Teus regatos a enfeitam de ouro
Os teus rios carreiam diamantes
Que faiscam estrelas de aurora
Entre matas e penhas gigantes.

Tuas montanhas são peitos de ferro
Que se erguem da Pátria ao cantil
Nos seus ares suspiral serestas
És altar desse imenso Brasil.

Coro: Oh! Minas Gerais, Oh! Minas Gerais!
quem te conhece não esquece jamais
Oh! Minas Gerais.

HINO DA INDEPENDÊNCIA

Letra de Evaristo da Veiga
Música de D. Pedro I

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a Pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil!

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil.
Houve mão mais poderosa,
Zombou deles o Brasil.

Estrilho: Brava gente brasileira!

Parabéns, ó brasileiro!
Já com garbo juvenil,
Do universo entre as nações
Resplandesce a do Brasil.

Estrilho: Brava gente brasileira!

HINO À BANDEIRA NACIONAL

Poesia de Olavo Bilac
Música de Antônio Francisco Braga

Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz...

Coro

Recebe o afeto que se encerra,
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!

Coro

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul...

Coro

Contemplando o teu vulto sagrado,
Comprendemos o nosso dever:
E o Brasil, por seus filhos amado.
Poderoso e feliz há de ser.

Coro

Sobre a imensa nação brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor!

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Letra de Medeiros e Albuquerque
Música de Leopoldo Américo Miguez

Seja um pálio de luz desdobrado
sob a larga amplidão destes céus
este canto rebel, que o passado
vem remir dos mais torpes labéus!
Seja um hino de glória que fale
de esperanças de um novo porvir!
Com visões de triunfos embale
quem por ele lutando surgir!

Estrilho

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

Nós nem cremos que escravos outrora
tenha havido em tão nobre país...
Hoje o rubro lampejo da aurora
acha irmãos, não tiranos hostis.
Somos todos iguais! Ao futuro
sabermos, unidos, levar
nosso augústo estandarte que, puro,
briha, avante, da Pátria no altar!

Estrilho: Liberdade! Liberdade! etc.

Se é mister que de peitos valentes
haja sangue no nosso pendão,
sangue vivo do herói Tiradentes
batizou este audaz pavilhão!
Mensageiros da paz, paz queremos,
é de amor nossa força e poder,
mas da guerra nos transes supremos
heis de ver-nos lutar e vencer!

Estrilho: Liberdade! Liberdade! etc.

Do Ipiranga é preciso que o brado
seja um grito soberbo de fé!
O Brasil já surgiu libertado
sobre as púrpuras régias de pé!
Eia, pois, brasileiros, avante!
Verdes louros colhamos louções!
Seja o nosso país triunfante,
livre terra de livres irmãos!

Estrilho: Liberdade! Liberdade! etc.

HINO NACIONAL

Letra de Joaquim Osório Duque Estrada
Música de Francisco Manoel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brande retumbante,
E o sol da liberdade em raios fúlgidos,
Brillhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada, Idolatrada, Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandesce.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada, Entre outras mil,
És tu Brasil, Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada, Idolatrada, Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada, Entre outras mil,
És tu, Brasil! Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

“CHICA VALÉRIO”

**Othlio Magela Neto
Belo Horizonte, 12/03/92**

Francisca Valério
Raça de Antônio Valério e Ana Fortunato
A mulher forte de Piracema
Na trajetória de sua vida iniciada em 12/03/30
Cumpre altaneira sua missa nesta vida
Inseparável de seu esposo Gilico
Sandra e Saulo seus filhos queridos
Com seus netos: Blendã, Sara, Thaís e Warley
A família está completa.

Vencedora das labutas diárias da vida
A fé em DEUS sempre presente
Lâmpada acesa em seu coração
Ela vive feliz a sua vida
Reluzindo suas virtudes cristãs
Irradiando sua alegria interior
Orando e trabalhando feliz.

* Francisca Valéria, autodidata,
aprendeu a ler e escrever na Escola da Vida do Mundo do Trabalho.

PENSAMENTOS DIVERSOS

1) – Se você planeja para um ano, plante arroz;
Se você planeja para dez anos, plante árvores;
Se você planeja para cem anos, eduque o povo;
Se você planeja para mil anos, conserve a natureza de seu país.
Sabedoria Oriental

2) – “Se dás um peixe a um homem, ele terá alimento por um dia.
Se o ensinas a pescar, ele terá alimento por toda vida”.
Provérbio Oriental

3) – “Não são os laboriosos que devem aspirar à situação dos ociosos,
mas esses, sim, é que devem atingir a eficiência dos laboriosos,
para a eficácia do serviço”.
Othílio Magela Neto
In: Folhinha do Sagrado Coração de Jesus, 01/05/91.

O MINEIRO É

Acanhado, afável, amante da liberdade,
idem da ordem, anti-romântico,
Benevolente, bondoso,
Comedido, canhestro, cumpridor, cordato,
Desconfiado, disciplinado, discreto,
Escrupuloso, econômico, engraçado,
equilibrado,
Fiel, fleugmático,
Grato,
Hospitaleiro, harmonioso, honrado,
Inteligente, irônico,
Justo,
Leal, lento
Morigerado, meditativo, modesto, moroso,
Obstinado, oportunidade (dotado do senso de),
Prudente, paciente, plástico, pachorrento,
probo, precavido, pão-duro, perseverante,
perspicaz,
Quieto,
Recatado, respeitoso, rotineiro, roceiro,
Secretivo, simplório, sisudo, sensato,
sem nenhuma pressa, sagaz, sonso, sóbrio,
Trabalhador, tribal, taciturno, tímido,
Utilitário,
Virtuoso.

(Guimarães Rosa)

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Abóbora – setembro a janeiro
Acelga – todo o ano
Alface – março a outubro
Alho – março a maio
Beringela – agosto a novembro
Beterraba – todo o ano
Cebola – março a junho
Chicória – todo o ano
Couves – todo o ano
Couve-flor – janeiro a abril
Ervilha – fevereiro a abril
Espinafre – todo o ano
Feijão de vagem – setembro a janeiro
Mostarda – todo o ano
Nabo – todo o ano
Pepino – agosto a novembro
Pimentão – setembro a janeiro
Quiabo – agosto a dezembro
Rabanete – todo o ano
Repolho – fevereiro a março
Salsa – todo o ano
Tomate – fevereiro a outubro
Vagem – todo o ano

In: Folinha Eclesiástica de Mariana, 1992

CALENDÁRIO DAS DATAS COMEMORATIVAS

- 1º de janeiro – Dia da Fraternidade Universal
- 6 de janeiro – Dia de Reis
- Festa móvel – Carnaval
- Festa móvel – Semana Santa
- 7 de abril – Dia Mundial da Saúde
- 14 de abril – Dia Pan-Americano
- 18 de abril – Dia do Livro Infantil
- 19 de abril – Dia do Índio
- 21 de abril – Dia de Tiradentes
- 22 de abril – Descobrimento do Brasil
- 1º de maio – Dia do Trabalho
- 13 de maio – Abolição da Escravatura
- 2º domingo de maio – Dia das Mães
- 23 de maio – Dia do Soldado Constitucionalista
- 13 de junho – Dia de Santo Antônio
- 24 de junho – Dia de São João
- 29 de junho – Dia de São Pedro
- 2 de julho – Dia do Bombeiro
- Festa móvel – Ascensão do Senhor
- Festa móvel – Corpus Christi
- Mês de julho – Semana do Ruralista de Piracema
- 2º domingo de agosto – Dia dos Pais
- 11 de agosto – Dia do Estudante
- 22 de agosto – Dia do Folclore
- 25 de agosto – Dia do Soldado
- 7 de setembro – Dia da Independência
- 18 a 25 de setembro – Semana Nacional do Trânsito
- 21 de setembro – Dia da Árvore
- 12 de outubro – Dia da Criança
- 12 de outubro – Descobrimento da América
- 15 de outubro – Dia do Professor
- 23 de outubro – Dia do Aviador
- 29 de outubro – Dia Nacional do Livro
- 2 de novembro – Finados
- 5 de novembro – Dia da Cultura
- 15 de novembro – Proclamação da República
- 19 de novembro – Dia da Bandeira
- 13 de dezembro – Dia do Marinheiro
- 16 de dezembro – Dia do Reservista
- 25 de dezembro – Natal

CUIDADOS COM A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Prevenir é melhor do que remediar.

VACINAS	Épocas de vacinar		
	Consultar o médico ou profissional da saúde		
Tuberculose (BCG)			
Poliomielite (Sabin) + Coqueluche, Difteria e Tétano (Tríplice)			
Coqueluche, Difteria e Tétano (Tríplice) + Varíola			
Poliomielite (Sabin) + Coqueluche, Difteria e Tétano (Tríplice)			
Poliomielite (Sabin)			
Sarampo (Vírus Atenuado)			
Teste Tuberculínico. Se negativo, dar BCG			
Poliomielite (Sabin) + Coqueluche, Difteria e Tétano (Dupla)			
Varíola			
Tétano			
Vacinação Antivariólica, repetida cada 5 anos.			

CONSELHO DO DR. RINALDO DE LAMARE:

“A descoberta de Freud de que existe uma parte inconsciente na mente humana e cujo núcleo se desenvolve na primeira infância foi uma das maiores descobertas da ciência. Os sentimentos e as fantasias infantis deixam suas marcas que não desaparecerão nunca, e ficarão armazenadas para sempre permanecendo ativas e exercendo uma influência poderosa no comportamento emocional e intelectual do indivíduo”.

In: “Eu e os Meus Primeiros Anos”, Global Editora e Distribuidora, Ltda, São Paulo-SP, 1972.

PROMETA A SI MESMO...

Ser forte de maneira que nada possa perturbar a sua paz de espírito.

Falar de saúde, felicidade e prosperidade a toda pessoa que encontrar; não por vaidade nem por ostentação.

Fazer os seus amigos sentirem que há alguma coisa superior dentro deles.

Olhar para o lado glorioso de todas as coisas, e fazer com que o seu otimismo se torne uma realidade.

Pensar sempre no melhor, trabalhar sempre para o melhor e esperar somente o melhor.

Esquecer os erros do passado e preparar-se para melhores realizações no futuro.

Conservar em todas as ocasiões um semblante alegre, distribuindo nos lugares por onde passar, a semente do bom humor.

Ter tanto interesse e entusiasmo pelo sucesso alheio como pelo próprio.

Dedicar tanto tempo ao próprio aperfeiçoamento, que não lhe sobre um minuto para censurar os outros.

Ser calmo na contrariedade, nobre na cólera, forte no temor e receber alegremente as experiências da vida.

Fazer um bom juízo de si mesmo e proclamar este fato ao mundo, não em altas vozes, mas em grandes feitos.

Viver na certeza de que o mundo estará ao seu lado, enquanto lhe dedicar o que há de melhor dentro de si mesmo.

(Christian D. Larson)

6

FOTOS QUE CONTAM A HISTÓRIA DE PIRACEMA

A fotografia, meio de comunicação por excelência da sociedade humana e da sua própria cultura, está sendo utilizada aqui como participação, elemento de estudo e aprofundamento e futura memória histórica do município de Piracema.





Igreja-Matriz de Nossa Senhora das Necessidades, no alto do morro, é o símbolo da fé católica do povo de Piracema.

Desde os primórdios de sua História, em 1768, Piracema celebra com muito espírito de fé as comemorações da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. A Semana Santa é ponto alto na vida da cidade até os dias de hoje.



IGREJA N. S. DO ROSÁRIO



CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

“Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião: este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

Declaração Universal dos Direitos do Homem,
aprovada na IIIª Sessão Ordinária da Assembléia das Nações Unidas,
a 10/12/48, em Paris.



CONSTRUÇÃO DA ESTRADA PIRACEMA-RODOVIA "FERNÃO DIAS"

Sendo Intendente Municipal de Piracema, Sr. Mauro Chaves, Secretário da Viação e Obras Públicas, Dr. Bento Gonçalves Filho e Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, em 1954, foi construída a Estrada que ligava Piracema à Rodovia "Fernão Dias. Depois de 27 anos, no dia 13 de março de 1991, o Prefeito José Tarcísio Lara inaugurava os 13 km de asfaltamento e entregava à população de Piracema a nova Rodovia, orgulho de todos os piracemenses. A foto é de 06/12/1954.



A atividade agropecuária é a principal atividade econômica de Piracema, desde a fundação do povoado do Rio do Peixe, em 1768.



No prédio do Hotel de Piracema funcionam, ainda, a Prefeitura Municipal de Piracema e a Agência de Correios e Telégrafos, na Praça José Ribeiro de Assis.



COOPERATIVA DE PIRACEMA

“A política agrícola será planejada e executada na forma da lei, com a participação efetiva do setor de produção, envolvendo produtores e trabalhadores rurais, bem como os setores de comercialização, de armazenamento e de transportes”.

Constituição Federal do Brasil, 1988.



BANCO DO BRASIL S.A. – A existência de um estabelecimento bancário numa cidade é um termômetro da economia dessa cidade. Piracema conta com os serviços do Banco do Brasil S.A.



A FAMÍLIA

“A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado..”

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com a absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Constituição Federal do Brasil, 1988.

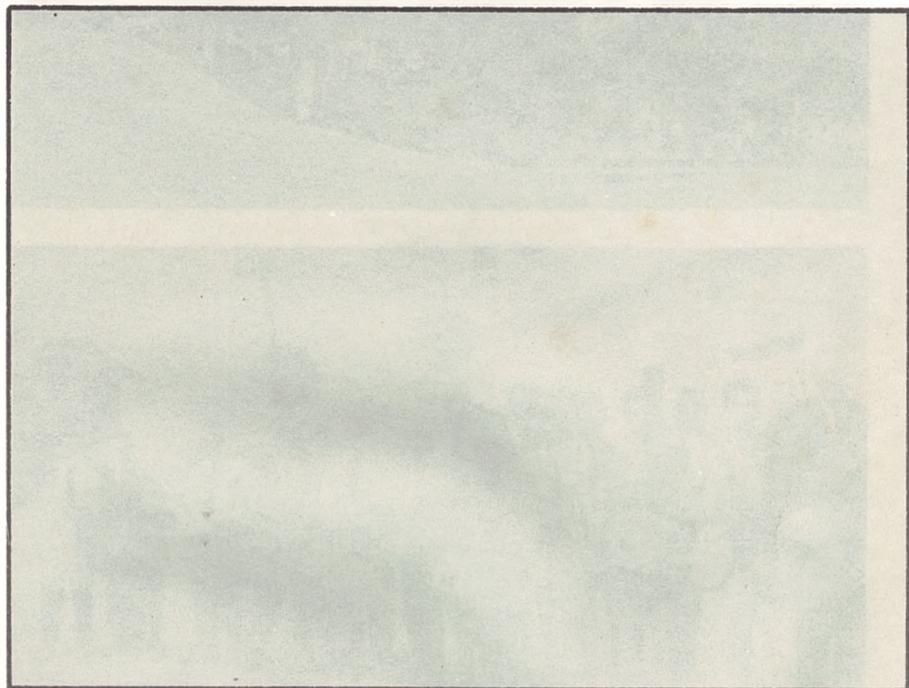


É necessário que o Povo de Piracema reflita sobre a realidade dos jovens, reconheça suas capacidades, compreenda as suas angústias e abra um espaço para a juventude se expressar e agir.



"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Constituição Federal do Brasil, 1988.



Falta a foto, mas na antiga Escola do Distrito do Rio do Peixe, hoje demolida, milhares de crianças aprenderam com o Professor Joaquim Neto (sr. Tiura) e com a D^ª Maria da Conceição Gomes e muitos outros professores, as primeiras letras do Be-a-bá. A partir da década de 1930, as Escolas do Rio do Peixe eram inspecionadas por um professor chamado "Oflilio Gonçalves", de quem o autor do presente livro herdou não só o nome, mas também a profissão e a função de coordenar e supervisionar cursos em escolas. Que das ruínas atualmente existentes o prédio antigo seja reconstruído para abrigar uma Biblioteca, um Museu do Município e um Centro de Educação Continuada de Adultos.



BANDA DE MÚSICA "SANTA CECÍLIA"

Seria tão bom que a "Santa Cecília" desfilasse, aos domingos, pelas ruas da cidade e executasse sucessos do passado e da atualidade também, para o povo reunido na Praça José Ribeiro de Assis. A Banda de Música "Santa Cecília", atualmente sob a direção do Maestro Antônio Odilon Cunha, abrilhanta as cerimônias cívicas e religiosas de Piracema.



SINDICATO RURAL DE PIRACEMA

“É livre a associação profissional ou sindical...”

“Ao Sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas”.

Constituição Federal do Brasil, 1988.



Hospital "Joaquim Pinto Lara", desativado. Quando Piracema terá um Hospital capaz de atender as necessidades do seu Povo? O sonho do Dr. José Hermenegildo Rodrigues Villaça, do Dr. José Alves de Andrade e do Dr. Geraldo Alves Teixeira precisa concretizar-se, e o Hospital precisa voltar a funcionar.



POSTO DE SAÚDE

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Constituição Federal do Brasil, 1988.



A VELHICE

"A Família, a Sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida".

Constituição Federal do Brasil, 1988.



POSTO POLICIAL

Posto Policial da Polícia Militar de Minas Gerais, sediado em Piracema, cuida da segurança da população, usando principalmente a prevenção, como metodologia de trabalho.

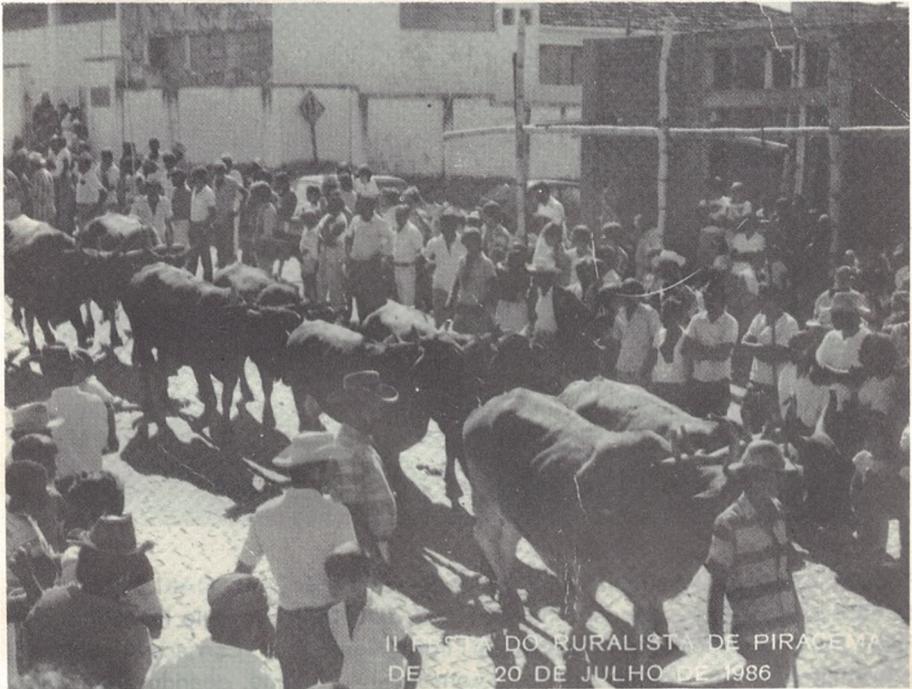


LAZER

“É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observando a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto à organização e funcionamento...”

Ainda: “O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social”.

Constituição Federal do Brasil, 1988

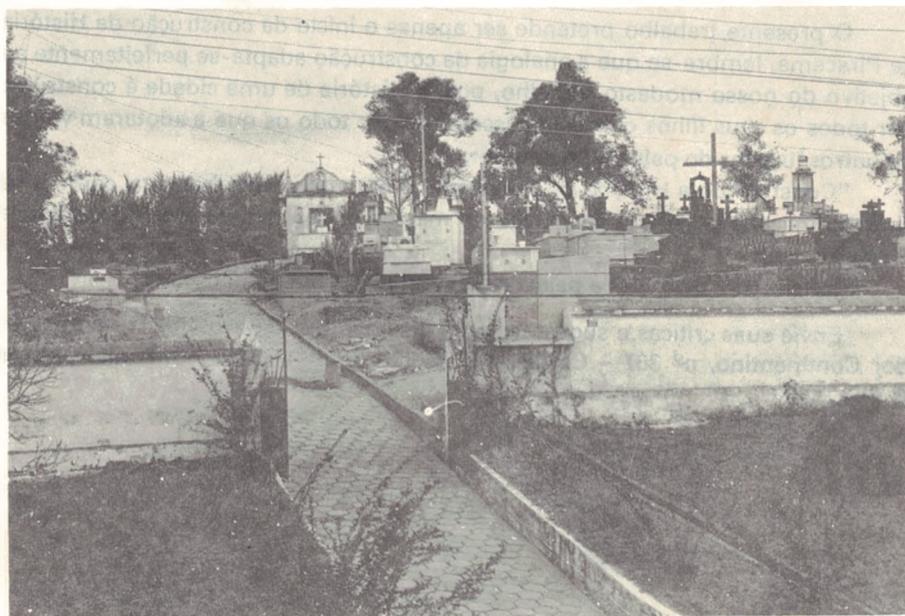


SEMANA DO RURALISTA

Já constitui tradição de Piracema, desde o ano de 1985, a Semana do Ruralista, realizada no mês de julho de cada ano, sucessora da famosa antiga Festa da Colheita.



Primeiro automóvel a circular nas ruas de Piracema. Era um "OAKLAND" – Ano de Fabricação: 1929 – Modelo "PHAETON", adquirido em Belo Horizonte pelo Padre Sampaio, apelidado pelo povo de "Ford-Bigode" ou "Cansaço Liberal". Foi o primeiro contato do Rio do Peixe com a modernidade, quando automóveis eram raros no mundo inteiro e principalmente no Brasil. A foto é original e foi cedida gentilmente pela D^a Zulmira Vilaça de Oliveira (D^a Zuzu). No interior do carro, na parte dianteira a Prof^a Maria da Conceição Gomes, hoje com 95 anos de idade e o "Chauffeur" Josué. Na parte traseira, o Padre Manoel Martins Sampaio, Vigário de Piracema e proprietário do automóvel.



CEMITÉRIO MUNICIPAL

Neste Cemitério jazem os restos mortais do Padre Manoel Martins Sampaio, falecido em 1940 e de muitos outros filhos e filhas de Piracema. No dia 20 de junho de 1992, acompanhado dos Senhores Geraldo da Cruz e Eduander Neto, o Autor do presente trabalho visitou o Cemitério Municipal de Piracema, levando a cada um daqueles que ali estão o nosso pleito de saudades.

ENTREVISTAS

- 01 – Albertina da Mata Keesen
- 02 – Avelino Greco
- 03 – Amarílio Viana de Andrade
- 04 – Geraldo Tomaz Neto
- 05 – João Batista Neto
- 06 – José Tarcísio Lara
- 07 – Maria Teodora de Jesus
- 08 – Onofre Pinto Lara

CONCLUSÃO

O presente trabalho pretende ser apenas o início da construção da História de Piracema, lembre-se que a analogia da construção adapta-se perfeitamente ao objetivo do nosso modesto trabalho, pois a História de uma cidade é construída por todos os seus filhos que nela nasceram e por todos os que a adotaram vindos de outros lugares do país ou do exterior.

“Construindo a História de Piracema” é uma obra inacabada, tal como uma sinfonia inacabada, pois a conclusão da mesma dependerá de toda Comunidade Piracemense.

Concluindo, está com a palavra a Comunidade Piracemense.

Envie suas críticas e sugestões para o seguinte endereço: Rua Desembargador Continentino, nº 367 – Caiçara – CEL 30.770-180 – Belo Horizonte – Minas Gerais.

"A história é o testemunho dos tempos,
a luz da verdade,
a vida da memória,
a mestra da vida,
a mensageira da antiguidade".

CÍCERO

In: "De Oratore", Liber II, Cap. 9,36.

BIBLIOGRAFIA

QUESTIONÁRIO – Questionário enviado aos municípios mineiros, em 1893, com respostas manuscritas.

1. Entre Rios de Minas (MG). Distrito do Rio do Peixe – Estatística.

2. Municípios mineiros – Piracema.

I – Título. Reg. 1516/78 – Referência bibliográfica do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte-MG.

RESENDE ALVES, J.B. de, O Doutor Villaça – Pioneiro da Cirurgia moderna no Brasil, Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda., Belo Horizonte, 1982 – pp. 1-55.

PESQUISANDO E APRENDENDO – 1º GRAU, Editora Didática Paulista Ltda., São Paulo.

ENCICLOPÉDIA BARSA.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA, Enciclopédia Mirador, Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1981.

HINO A PIRACEMA

Aymar Rocha

Piracema, plantada nos montes,
Se de longe por todos és vista
É no encanto dos teus horizontes
Que o bom Deus nos sorri como artista.

Estrilho: Princesinha do centro de Minas,
Tu mereces de amor um poema:
Trabalhando e estudando, iluminas
Um futuro melhor, Piracema!

Piracema na tua cultura,
És exemplo sublime de fé
Do plantio à seara madura,
Tua gente está sempre de pé.

Estrilho: Princesinha do centro...

Piracema, onde o homem mais Homem
Cedo acorda e só pára ao sol posto:
Cada pão que teus filhos comem
É o pão feito ao suor do seu rosto.

Estrilho: Princesinha do centro...

Ninho feito de amor, Piracema,
Não há filhos melhores que os teus!
Não desmente essa gente este lema:
Gente unida a marchar para Deus!

Estrilho: Princesinha do centro...

Othflío Magela Neto nasceu no Distrito do Rio do Peixe, quando Município de Passa Tempo, em 21 de janeiro de 1942, filho de Geraldo Tomaz Neto e de D. Maria Teodora de Jesus. Seus avós paternos: Aureliano Neto (Sr. Bio) e Tereza Pinto de Jesus. Seus avós maternos: Severino Gonçalves Costa (Sr. Belico) e Teodora Trindade de Oliveira. Em 03 de maio de 1942 foi batizado na Igreja-Matriz de Nossa Senhora das Necessidades, pelo Padre Olavo Ferreira de Araújo, então Vigário da Paróquia. Aos dois anos e meio de idade, mais precisamente em 27/07/1944, mudou-se do Rio do Peixe para Belo Horizonte.

Iniciou seus estudos no Curso Primário com a Profª Milita de Andrade, de onde foi transferido para o Grupo Escolar "Padre Eustáquio", em Belo Horizonte. Em 1953, ingressou no Seminário "Cristo Rei", em Ferraz de Vasconcelos-SP. Estudou ainda, no Ginásio "Dom Lustosa", em Patrocínio-MG e no Colégio "Regina Pacis", em Araguari-MG. Estudou Filosofia em Pindamonhangaba-SP e Teologia no Seminário Provincial Coração Eucarístico de Jesus, em Belo Horizonte. Fez o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia na faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis, hoje INESP.

Trabalhou como Chefe do Departamento de Relações Públicas da Cáritas Brasileira e na Cáritas Diocesana de Belo Horizonte (1965-1972), professor do Colégio Pedro II, de 1969 a 1973, trabalhando na formação de professores para o 1º Grau, funcionário da UTRAMIG, de 1972 - 1982 trabalhando na formação de professores para Minas Gerais, bem como para países da América do Sul e América Central, tais como Paraguai, Perú, Chile e República de Honduras, e, a partir de 1981, professor do CEFET-MG, sempre atuando na formação de professores para o ensino técnico, onde, desde 1987, exerce a função de Chefe do Departamento Acadêmico de Educação e de Coordenador Geral das Ações dos Cursos de Graduação de Professores realizados nas Escolas Técnicas Federais de Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe. Participa de Grupos de Trabalho do Ministério da Educação e tem artigo publicado na Revista "La Educación", da OEA, nos EE.UU. e na República da Argentina.